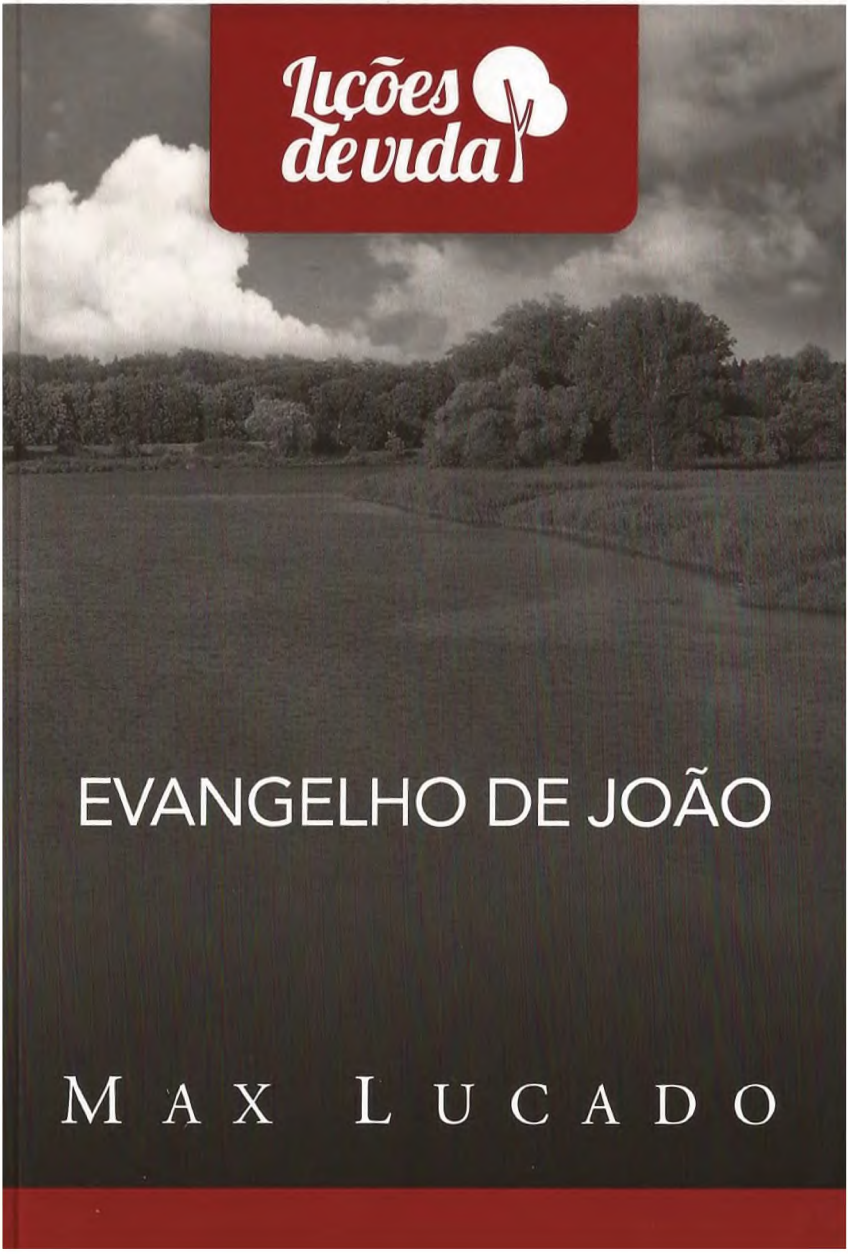
NOVO TESTAMENTO



EVANGELHO DE JOÃO

MAX LUCADO

QUANDO DEUS SE FEZ HOMEM

A convivência do apóstolo João com o Senhor deixou marcas profundas na alma do "discípulo a quem Jesus amava". Ele não poderia deixar de compartilhar o que viu e ouviu na companhia da Palavra divina, que se fez carne e viveu entre nós. Nesta obra, Max Lucado analisa o relato de João e extrai dele preciosas lições, que nos ensinam a conhecer mais de Deus e de sua vontade.

Os livros da série *Lições de Vida* são valiosos recursos para o estudo da Bíblia, de forma individual ou em grupo. Cada seção oferece importantes explicações, reflexões, ensinamentos, perguntas para debate e orações, a fim de que você amplie, de maneira prática e prazerosa, seu conhecimento da Palavra de Deus.

Max Lucado é pastor e escritor de *best-sellers* mundialmente aclamados, com mais de setenta livros publicados e oitenta milhões de exemplares vendidos em dezenas de idiomas. Ele serve, atualmente, na Igreja de Oak Hills em San Antonio, Texas (EUA), junto com a esposa, Denalyn, e três filhas. Max e Denalyn atuaram por cinco anos como missionários no Brasil.

MC
mundocristão

ISBN 978-85-7325-822-6
9 788573 258226

Estudo Bíblico

MAX LUCADO



EVANGELHO DE JOÃO

QUANDO DEUS SE FEZ HOMEM

Traduzido por DANIEL FARIA

MC
mundocristão
São Paulo

Copyright © 2006 por Thomas Nelson
Publicado originalmente por Thomas Nelson Inc., Nashville, Tennessee, EUA
Direitos negociados por Silvia Bastos, S. L., Agência Literária

Os textos de referência bíblica foram extraídos das seguintes versões: *Almeida Revista e Atualizada* (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil, e *Versão Fácil de Ler* (VFL — Novo Testamento), © 2006 da World Bible Translation Center (disponível em www.bibleleague.org). À exceção dessas referências, as demais citações são da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lucado, Max
Evangelho de João: quando Deus se fez homem / Max Lucado; traduzido por Daniel Faria. — São Paulo: Mundo Cristão, 2014. — (Coleção lições de vida)

Título original: The Gospel of John

1. Bíblia. N.T. João - Comentários I. Título. II. Série.

12-09617 CDD-226.507

Índice para catálogo sistemático:
1. Evangelho de João : Comentários 226.507
2. João: Evangelho : Comentários 226.507
Categoria: Educação cristã

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição: março de 2014

SUMÁRIO

Orientações ao líder 7

Como estudar a Bíblia 9

Introdução ao evangelho de João 13

Lição 1
Quando Deus se fez homem 15

Lição 2
Casamento em Caná 22

Lição 3
A mulher à beira do poço 28

Lição 4
Curando os enfermos 35

Lição 5
Uma multidão faminta 41

Lição 6
Uma mulher culpada 47

Lição 7
Um cego de nascença 54

Lição 8
A perda de um amigo 60

Lição 9
O mestre servo 67

Lição 10
A oração de Jesus 73

Lição 11
O Cristo ressurreto 80

Lição 12
A segunda chance de Pedro 87

Nota ao leitor 95

ORIENTAÇÕES AO LÍDER

Estudar a Bíblia é um dos grandes privilégios que recebemos do Senhor. É desejo dele que conheçamos sua Palavra inspirada, que é útil para o ensino, *para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra* (2Tm 3.16-17). Somos incentivados a crescer *na graça e no* conhecimento *de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo* (2Pe 3.18). O próprio Jesus nos ensinou a amar a Deus de todo o nosso *entendimento* (Mc 12.30).

Para atingir esses objetivos, ele designou alguns como *pastores e mestres*, a fim de edificar seu povo e conduzi-lo à maturidade na fé (cf. Ef 4.11-16), e Max Lucado, como um desses vocacionados, tem se comprometido com o reino no ensino da Palavra. Por isso, temos a satisfação de oferecer à Igreja evangélica este valioso material didático para ser usado em grupo, porque acreditamos que o estudo em conjunto torna o aprendizado interessante, rico e produtivo (cf. Pv 27.17). Porém, não existe nenhum impedimento ao estudo individual.

A fim de tornar o aprendizado mais eficaz, apresentamos algumas dicas importantes:

1. Antes de tudo, ore e peça orientação ao Senhor para que a Palavra seja ensinada e entendida com fidelidade e clareza.
2. Prepare-se adequadamente. Familiarize-se bem com cada lição e não deixe de buscar subsídios para enriquecer o ensino.
3. Torne o aprendizado interativo e incentive a participação de todo o grupo.
4. Trate com respeito todas as contribuições dos participantes. Se houver necessidade de divergir de alguma ideia ou corrigi-la, faça-o com mansidão e brandura (Gl 6.1; Ef 4.2; Tt 3.2; Tg 3.13).
5. Evite que uma pessoa domine a discussão. Isso inclui o líder. Assim, para proporcionar o crescimento do grupo, resista à tentação de dominar ou manipular a coletividade e impor seus próprios pontos de vista.

6. Use a imaginação e a criatividade para incrementar as aulas. Recorra a símbolos visuais, vídeos, músicas, dramatizações etc. Lembre-se: faça isso com moderação.

Versões bíblicas: nota importante

Para Max Lucado é imprescindível ler um texto bíblico em diferentes versões da Bíblia a fim de estabelecer comparações. No original em inglês, ele usou uma versão mais moderna, com linguagem menos formal e bem coloquial, e outra mais formal e tradicional. Assim, para sermos fiéis à proposta do autor, usamos na seção "Inspiração" duas versões em português que correspondem às intenções de Max Lucado: a tradicional e bem conhecida *Almeida Revista e Atualizada* (2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil) e a menos conhecida *Versão Fácil de Ler* (Novo Testamento), anteriormente publicada pela Editora Vida Cristã, mas hoje se encontra disponível gratuitamente no *site* da World Bible Translation Center: <www.bibleleague.org>.

Conclusão

Esperamos que estas orientações e sugestões sejam úteis para todos os membros do grupo; que todos cresçam juntos e façam destes estudos um marco em sua formação espiritual, com o objetivo de serem a cada dia mais parecidos com Jesus, nosso Senhor e Salvador.

Os Editores

Você tem um livro especial em mãos. Palavras esculpidas em outras línguas. Ações ocorridas em épocas distantes. Acontecimentos registrados em terras longínquas. Conselhos oferecidos a um povo estrangeiro. Esse é um livro singular.

É de surpreender que alguém o leia. É antigo demais. Alguns dos escritos datam de cinco mil anos atrás. É esquisito demais. O livro fala de enchentes incríveis, incêndios, terremotos e pessoas com habilidades sobrenaturais. É radical demais. A Bíblia convida à devoção eterna a um carpinteiro que chamava a si mesmo de Filho de Deus.

A lógica diz que esse livro não sobreviveria. Antigo demais, esquisito demais, radical demais.

A Bíblia foi proibida, queimada, escarnecida e ridicularizada.

Acadêmicos zombaram dela. Reis decretaram sua ilegalidade. Mais de mil vezes, a cova foi aberta e o canto fúnebre começou a ser entoado, mas, por alguma razão, a Bíblia nunca permaneceu na sepultura. Não somente sobreviveu; ela prosperou. É o livro mais popular em toda a história. Há anos tem sido o mais vendido no mundo!

Não existe na terra uma explicação para isso. Essa, talvez, seja a única explicação. A resposta? A durabilidade da Bíblia não se encontra na terra; encontra-se no céu. Para os milhões que testaram suas afirmações e reivindicaram suas promessas, há somente uma resposta: a Bíblia é o livro e a voz de Deus.

Ao ler, seria sábio de sua parte pensar um pouco acerca de duas perguntas: Qual o propósito da Bíblia? Como devo estudá-la? O tempo gasto na reflexão dessas duas questões vai engrandecer consideravelmente seu estudo bíblico.

Qual o propósito da Bíblia?

Permita que ela própria responda a essa pergunta: *Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus* (2Tm 3.15).

O propósito da Bíblia? Salvação. O maior desejo de Deus é trazer seus filhos para casa. O livro dele, a Bíblia, descreve seu plano de salvação. O propósito da Bíblia é proclamar o plano e o desejo de Deus de salvar seus filhos.

É essa a razão de a Bíblia ter resistido ao longo dos séculos. Ela tem a ousadia de enfrentar as questões mais difíceis a respeito da vida: Para onde vou depois de morrer? Existe um Deus? O que faço com os meus medos? A Bíblia oferece respostas a essas questões cruciais. É o mapa que nos conduz ao maior tesouro de Deus: a vida eterna.

Mas como usamos a Bíblia? Inúmeros exemplares das Escrituras repousam não lidos em estantes e cabeceiras pelo simples fato de as pessoas não saberem como lê-la. O que podemos fazer para torná-la real em nossa vida?

A resposta mais clara encontra-se nas palavras de Jesus. Ele prometeu: *Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta* (Mt 7.7).

O primeiro passo na compreensão da Bíblia é pedir a Deus para ajudar-nos. Devemos ler em oração. Se alguém compreende a Palavra de Deus, é por causa de Deus, e não do leitor: *Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse* (Jo 14.26).

Antes de ler a Bíblia, ore. Convide Deus para falar com você. Não vá às Escrituras procurando por *sua* maneira de pensar; vá em busca da maneira de pensar *dele*.

Não devemos ler a Bíblia somente em oração; devemos lê-la com cuidado. A garantia é: *busquem, e encontrarão*. A Bíblia não é um jornal a ser folheado, mas uma mina a ser garimpada: *se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o* SENHOR *e achará o conhecimento de Deus* (Pv 2.4-5).

Qualquer achado valioso requer esforço. A Bíblia não é exceção. Para compreendê-la, você não precisa ser brilhante, mas tem de estar disposto a arregaçar as mangas e procurar, *como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade* (2Tm 2.15).

Eis um ponto prático: estude a Bíblia Sagrada um pouco de cada vez. Não se sacia a fome comendo 21 refeições de uma só vez a cada semana. O corpo precisa de uma dieta constante para permanecer forte. O mesmo acontece com a alma. Quando Deus enviou alimento a seu povo, no deserto, ele não providenciou pães prontos. Em vez disso, enviou o maná, desta forma: *flocos finos semelhantes a geada [...] sobre a superfície do deserto* (Êx 16.14).

Deus concedeu maná em porções ilimitadas e envia alimento espiritual da mesma forma: abrindo os céus com nutrientes suficientes para a fome de hoje e providenciando *ordem sobre ordem, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali* (Is 28.10).

Não desanime se a colheita de sua leitura parece pequena. Há dias em que uma porção menor é tudo o de que precisamos. O importante é buscar diariamente a mensagem daquele dia. Uma dieta constante da Palavra de Deus no decorrer da vida edifica a saúde da mente e da alma.

Uma garotinha voltou de seu primeiro dia na escola. A mãe perguntou:

— Você aprendeu alguma coisa?

— Pelo visto, não aprendi o bastante — a menina respondeu. — Tenho de voltar amanhã, depois de amanhã e depois de depois de amanhã...

É assim que funciona a aprendizagem e é assim que funciona o estudo da Bíblia. A compreensão vem pouco a pouco, ao longo da vida.

Há um terceiro passo na compreensão da Bíblia. Depois do pedido e da busca, vem a batida. Depois de perguntar e procurar, você bate: *batam, e a porta lhes será aberta* (Mt 7.7).

Bater é estar diante da porta de Deus. Ficar disponível. Subir as escadas, cruzar o pórtico, colocar-se à porta e se voluntariar. Bater vai além da esfera do pensamento e entra na esfera da ação. Bater é perguntar: O que posso fazer? Como posso obedecer? Aonde posso ir?

Uma coisa é saber o que fazer. Outra é fazer. Mas para aqueles que fazem, que escolhem obedecer, uma recompensa especial os aguarda: *Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que*

traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer (Tg 1.25).

Uma promessa e tanto! A felicidade vem para quem pratica o que lê! É o mesmo com medicamentos. Se você apenas ler o rótulo, mas ignorar as pílulas, de nada vai adiantar. É o mesmo com comida. Se você apenas ler a receita, mas nunca cozinhar, não vai ser alimentado. Dá-se o mesmo com a Bíblia. Se você apenas ler as palavras, mas nunca obedecer, jamais conhecerá a alegria que Deus prometeu.

Peça. Procure. Bata. Simples, não é? Por que então não tentar? Se o fizer, entenderá por que você tem nas mãos o livro mais extraordinário da história.

INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE JOÃO

É um senhor de idade, aquele sentado ali no banco e recostado na parede. De olhos fechados e rosto ameno, não fosse a mão acariciando a barba, você pensaria que ele está dormindo.

Alguns na sala presumem que ele realmente dorme. Ele costuma fazer isso durante o culto. Enquanto as pessoas cantam, seus olhos se fecham e seu queixo se inclina até repousar no peito, e ali ele permanece imóvel. Silêncio.

Os que o conhecem melhor sabem a verdade. Sabem que ele não está descansando. Ele está viajando. Por sobre a música, viaja de volta, de volta, de volta até ser jovem outra vez. Forte outra vez. Lá outra vez. Lá na praia com Tiago e os apóstolos. Lá no caminho com os discípulos e as mulheres. Lá no templo com Caifás e os acusadores.

Já se passaram sessenta anos, mas João ainda o vê. As décadas levaram sua força, mas não sua memória. Os anos embaçaram sua vista, mas não sua visão. As estações enrugaram seu rosto, mas não abrandaram seu amor.

Ele esteve com Deus. Deus esteve com ele. Como ele se esqueceria?

O vinho que momentos antes era água — João ainda podia saboreá-lo.

A lama nos olhos do cego de Jerusalém — João ainda podia lembrar-se.

O aroma do perfume de Maria preenchendo a sala — João ainda podia senti-lo.

E a voz. Ah, a voz. A voz dele. João ainda podia ouvi-la.

- *Eu sou a luz do mundo.*
- *Eu sou a porta.*
- *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*
- *Voltarei e os levarei para mim.*
- *Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá.*

João podia ouvi-lo. João podia vê-lo. Cenas gravadas no coração. Palavras impressas na alma. João nunca se esqueceria. Como poderia? Ele estivera lá.

Ele abre os olhos e pisca. Os cânticos pararam. A pregação começou. João olha para os ouvintes e escuta o pregador.

"Ah, se vocês tivessem estado lá", ele pensa.

Mas a maioria das pessoas presentes nem sequer havia nascido na época, e a maioria dos que estiveram com Jesus já morrera. Pedro se foi. Tiago também. Natanael, Marta, Bartolomeu. Todos se foram. Até Paulo, o apóstolo que chegou depois, está morto.

Só João permanece.

Ele olha para a igreja mais uma vez. Pequena, mas zelosa. Eles se inclinam para ouvir o pregador. João o ouve. Que tarefa. Falar de alguém que ele nunca viu. Explicar palavras que nunca ouviu. João está ali caso o pregador precise dele.

Mas o que vai acontecer quando João partir? O que fará o pregador? E quando a voz de João silenciar e sua língua calar? Quem lhes falará de como Jesus acalmou as ondas? Eles saberão como ele alimentou os milhares? Guardarão na memória como ele orou por unidade?

Como eles saberão? Ah, se eles tivessem estado lá.

De repente, em seu coração, ele sabe o que fazer.

Mais tarde, sob a luz de um feixe solar, o velho pescador desdobra o pergaminho e começa a escrever a história de sua vida...

No princípio era aquele que é a Palavra...

LIÇÃO 1

Quando Deus se fez homem

Reflexão

Cristo nasceu na terra pela vontade de Deus. Ao aceitá-lo como Salvador, nós também nascemos (pela segunda vez) mediante a vontade de Deus. Tornamo-nos "filhos de Deus". Esse é nosso segundo nascimento, o nascimento espiritual para a vida eterna. Descreva alguns dos acontecimentos que envolveram seu "segundo nascimento".

Situação

A linguagem e o estilo da escrita de João podem ser bem diferentes dos outros três evangelhos, mas o assunto claramente é o mesmo: Jesus Cristo. As duas primeiras palavras deste livro ecoam o primeiro versículo da Bíblia: *No princípio* (Gn 1.1). Os evangelhos de Mateus e Lucas destacam a linhagem humana de Jesus; o de João, a sua natureza divina. Desde o primeiro versículo, João coloca Jesus no centro do plano eterno de Deus.

Observação

Leia João 1.1-18 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio com Deus. 3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. 7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. 8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse

da luz, [9] a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. [10] O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. [11] Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. [12] Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; [13] os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. [14] E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

[15] João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim. [16] Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. [17] Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. [18] Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

Versão Fácil de Ler

[1] Antes de existir qualquer outra coisa, a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus. A Palavra era Deus. [2] Aquele que era a Palavra estava com Deus no princípio. [3] Tudo o que existe foi criado por meio dele. Não existe nada que não tenha sido feito por ele.

[4] Nele estava a vida e essa vida era luz para os homens. [5] A luz brilha na escuridão e a escuridão não pôde apagá-la.

[6] Havia um homem chamado João que tinha sido enviado por Deus. [7] Ele veio para falar a respeito da Luz, para que por meio dele todos os homens possam crer na Luz. [8] João não era a Luz; ele só veio para falar da Luz. [9] Aquele que era a Luz verdadeira estava vindo para o mundo. A Luz verdadeira ilumina a todos os homens.

[10] Ele estava no mundo. O mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. [11] Ele veio para o mundo que era seu, mas o seu próprio povo não o recebeu. [12] Porém algumas pessoas o aceitaram. E para essas pessoas que têm fé nele, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. [13] Eles não nasceram por um novo nascimento físico, ou por desejo ou decisão humana. Eles nasceram de Deus.

[14] A Palavra se fez homem e viveu entre nós. A Palavra estava cheia de graça e verdade. Nós vimos a sua glória, glória que pertence somente ao único Filho do Pai. [15] João testemunhou a respeito dele e disse:

— Era deste homem que eu falava: Aquele que vem depois de mim é mais importante do que eu, pois existia antes de mim.

[16] Ele estava cheio de graça e verdade e todos nós temos recebido dele bênçãos e mais bênçãos. [17] A lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a

verdade vieram por meio de Jesus Cristo. [18] *Ninguém jamais viu a Deus. Mas Deus, o único Filho, que está em perfeita união com o Pai, nos mostrou como Deus é.*

Exploração

1. Quais evidências indicativas de que o nascimento e a vida de Jesus eram únicos se destacam para você? (Para contextualizar, você pode rever algumas das profecias acerca do Messias. O nascimento e a vida de Jesus cumpriram todas as profecias do Antigo Testamento referentes ao Messias: Miqueias 5.2 cumpre-se em Mateus 2.1-6; Isaías 7.14 cumpre-se em Lucas 1.26-38; Salmos 22.14-17 cumpre-se em Marcos 15.20,25; e Isaías 53.5-12 cumpre-se em João 1.29; 11.49-52.)

_____

_____

2. O que essa passagem revela sobre a missão de Jesus?

_____

_____

3. O que a vida de Jesus, enquanto homem, nos diz a respeito de Deus, enquanto Pai?

_____

_____

4. Jesus nos trouxe graça e verdade. Como isso beneficia sua vida?

_____

_____

5. Muitas pessoas não creram que Jesus era o Filho de Deus. O que elas perderam ao não recebê-lo?

_____

_____

Inspiração

Tudo se deu em um momento, o momento mais marcante.

Conforme acontecia, aquele momento não parecia diferente de nenhum outro. Se fosse possível pegá-lo da linha de tempo e examiná-lo, teria a mesma aparência de todos os momentos que se passaram enquanto você lê estas palavras. Veio e passou. Foi precedido e sucedido por outros, assim como este. Foi mais um dos incontáveis momentos que marcaram o tempo desde que a eternidade se tornou mensurável.

Mas, na realidade, aquele momento não se compara a nenhum outro. Pois nesse segmento de tempo uma coisa espetacular aconteceu. Deus se fez homem. Enquanto as criaturas da terra seguiam a vida, sem perceber, a divindade chegou. O próprio céu se abriu e colocou seu mais precioso ser em um ventre humano.

O onipotente, em um instante, se fez frágil. Ele, que havia sido espírito, tornou-se palpável. Ele, que era maior que o universo, tornou-se embrião. E ele, que sustenta o mundo com uma palavra, escolheu depender da alimentação de uma jovem.

Deus como um feto. A santidade dormindo em um útero. O criador da vida sendo gerado.

Deus ganhou sobrancelhas, cotovelos, dois rins e um baço. Ele esticava os membros em formação e flutuava no líquido amniótico da mãe.

Deus havia se aproximado.

Ele veio, não com um raio de luz ou como um conquistador inacessível, mas como alguém cujos primeiros choros foram ouvidos por uma moça do campo e um carpinteiro sonolento. As mãos que o seguraram pela primeira vez eram descuidadas, calejadas e sujas.

Nenhuma seda. Nenhum marfim. Nenhuma publicidade. Nenhuma festa. Nenhum estardalhaço.

Não fosse pelos pastores, não haveria recepção alguma. E não fosse um grupo de contempladores de estrelas, não haveria nenhum presente.

Anjos assistiram Maria trocar a fralda de Deus. O universo observava admirado o Todo-poderoso aprendendo a andar. As

crianças brincavam na rua com ele. Ah, se o líder da sinagoga em Nazaré soubesse quem estava ouvindo seus sermões!

Durante 33 anos, ele sentiria todas as coisas que você e eu sentimos. Ele se sentiu fraco. Ficou cansado. Teve medo de falhar. Era suscetível a atrair mulheres. Resfriou-se, arrotou e tinha odor corporal. Seus pés se cansavam, e sua cabeça doía.

Pensar em Jesus sob essa ótica é — bem, parece quase irreverente, não? É muito mais fácil manter a humanidade longe da encarnação. Limpe o estrume em torno da manjedoura. Enxugue o suor dos olhos. Finja que ele nunca roncou, ou assoou o nariz, ou acertou o dedo com o martelo.

É mais fácil digeri-lo assim. Existe algo em mantê-lo divino que o mantém distante, acondicionado, previsível.

Mas não faça isso. Pelo amor de Deus, não. Deixe-o ser tão humano quanto ele pretendia ser. Deixe-o entrar na lama e na sujeira de nosso mundo. Pois somente se o deixarmos entrar é que ele poderá nos fazer sair.

TRECHO DE *DEUS CHEGOU MAIS PERTO*

REAÇÃO

6. O que surpreende você acerca da vinda de Jesus à terra como ser humano? (É possível que você tenha dúvidas a respeito do mistério da encarnação. As seguintes passagens oferecem alguma luz: Mateus 16.27; João 1.14; 10.37-38; 14.7-13; 17.22; Colossenses 2.9; Hebreus 1.1-3.)

_____

_____

7. O que é confortante ou animador no fato de Deus assumir forma humana?

_____

_____

8. De que modo essa verdade inspira você?

9. O que a disposição de Jesus em se tornar humano revela a respeito do coração dele?

10. Como sua vida seria diferente se Jesus ainda não tivesse vindo à terra?

11. Como você pode ser uma testemunha da luz de Cristo às outras pessoas?

Lições de vida

João apresenta seu evangelho como a lição de vida definitiva. Um dos atributos de Jesus destacado por ele é o fato de que Jesus é a *vida*. Ele oferece vida verdadeira. Ele oferece vida eterna. Conforme você descobrirá ao longo destas lições, o prólogo de João atua como o prelúdio numa sinfonia. Os temas em que você apenas começou a refletir serão examinados repetidamente nas lições seguintes. Este estudo é uma oportunidade de conhecer a vida como você nunca a conheceu antes.

Devoção

Bendito Senhor e Deus, viemos a ti, gratos de que passaste por nosso mundo. Tu te fizeste carne e habitaste entre nós. Tu nos viste em nossa condição caída, e estendeste a mão e nos levantaste. Ofereceste-nos salvação e misericórdia. Agradecemos-te pelo que fizeste por nós.

- Para mais passagens bíblicas sobre Deus se fazer homem, leia João 14.6-7; 1Coríntios 8.5-6; Gálatas 4.4; Filipenses 2.7-8; Colossenses 1.15-20; 1Timóteo 3.16; Hebreus 2.14; 1João 1.1-2; 4.2.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 1.1-34.

Para pensar

Como a Luz de Deus brilha em minha vida a cada dia?

LIÇÃO 2

Casamento em Caná

Reflexão

Casamentos cristãos costumam incluir referências ao primeiro milagre de Jesus. O fato de que Jesus compareceu à ocasião faz do casamento um evento significativo. Esperamos que Jesus ainda esteja comparecendo a casamentos. Pense no casamento mais memorável de que você participou. O que o tornou tão inesquecível?

Situação

Casamentos na época de Jesus eram eventos comunitários prolongados. Muitas vezes, duravam uma semana ou mais. A hospitalidade era um hábito, e as famílias se viam sob significativa pressão social para prover generosamente a seus convidados. O problema que surgiu pela falta de vinho causou uma crise enorme. Maria tentou ajudar e recrutou a assistência do filho para encontrar uma solução — embora seja provável que ela não esperasse os resultados subsequentes.

Observação

Leia João 2.1-11 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus. 2 Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento. 3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. 4 Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. 5 Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser. 6 Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as

purificações, e cada uma levava duas ou três metretas. 7 Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente. 8 Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram. 9 Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo 10 e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora. 11 Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Versão Fácil de Ler

1 Dois dias depois, houve um casamento na vila de Caná, na Galileia. A mãe de Jesus estava ali. 2 Jesus e os seus discípulos também foram convidados para o casamento. 3 Quando o vinho se acabou, a mãe de Jesus lhe disse:

— Eles não têm mais vinho.

4 Jesus respondeu:

— Senhora, por que me incomoda? O momento determinado para mim ainda não chegou.

5 A sua mãe disse aos criados:

— Façam tudo o que ele disser. 6 Havia nesse lugar seis jarros de pedra para água. Os judeus usavam jarros como estes para as suas purificações religiosas. Em cada jarro cabiam mais ou menos cem litros. 7 Jesus disse aos criados:

— Encham estes jarros de água.

E eles encheram os jarros até a boca. 8 Depois disse:

— Agora tirem um pouco de água e levem ao mestre de cerimônias.

E os criados levaram. 9 Quando o dirigente da festa provou a água, ela tinha se tornado vinho. O dirigente não sabia de onde tinha vindo o vinho (mas os criados que tinham trazido a água sabiam). E então chamou o noivo 10 e disse:

— É costume servir o melhor vinho primeiro. Depois de os convidados já terem bebido bastante é que se serve o vinho mais barato. Você, porém, guardou o melhor vinho até agora.

11 Assim, em Caná de Galileia, Jesus fez o seu primeiro milagre. Ele mostrou a sua glória, e as pessoas que o seguiam creram nele.

Exploração

1. Parece inusitado para você o fato de Jesus participar de um casamento? Sim ou não, explique sua resposta.

2. Em sua opinião, por que Jesus escolheu comparecer a esse casamento?

3. Jesus realizou esse milagre para benefício de quem? (A resposta imediata pode parecer óbvia, mas analise o versículo 11.)

4. Quais características de Jesus esse milagre revela?

5. Como esse milagre afetou a vida das pessoas ao redor de Cristo?

Inspiração

Imagine seis homens andando por um caminho estreito. [Eles têm] o rosto ansioso, mas comum. Seu líder é confiante, mas desconhecido. Chamam-no Rabi; ele mais parece um operário. E é como deveria parecer, pois passou muito mais tempo trabalhando que ensinando. Essa semana, porém, o ensino começou.

Para onde eles vão? Ao templo para adorar? À sinagoga para ensinar? Às colinas para orar? Ninguém sabe dizer, mas cada um tem sua opinião.

Talvez tenha sido André quem perguntou:

— Então, Rabi, para onde está nos levando? Ao deserto?

— Não — opina outro — ele está nos levando ao templo.

Então um coro de confusão irrompe e só termina quando Jesus ergue a mão e diz calmamente:

— Estamos indo a um casamento.

— Por que iríamos a um casamento?

Boa pergunta. Por que Jesus, em sua primeira jornada, leva seus seguidores a uma festa? Acaso não tinham trabalho a fazer? Ele não tinha princípios a ensinar? O tempo não era limitado? Como um casamento se encaixaria em seu propósito na terra?

Por que Jesus foi ao casamento?

A resposta está em João 2.2: "Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento".

Grande coisa? Penso que sim. Penso que é significativo que as pessoas comuns numa cidade pequena apreciassem a presença de Jesus. Penso que é digno de nota o fato de o Todo-poderoso não agir com arrogância. O Santo não era santarrão. Aquele que tudo sabia não era um sabichão. Aquele que fez as estrelas não tinha a cabeça nas alturas. Aquele a quem tudo pertence nunca se vangloriou.

Jesus era um sujeito simpático. E seus discípulos também deviam ser. Não estou falando de libertinagem, embriaguez e adultério. Não estou endossando transigência, grosseria ou obscenidade. Estou apenas defendendo a liberdade de apreciar uma boa piada, animar uma festa maçante e desfrutar uma noite divertida.

Éramos bons nisso. O que aconteceu conosco? O que aconteceu com a alegria pura e o riso alto? São as nossas gravatas que nos sufocam? São os nossos diplomas que nos dignificam? É o banco da igreja que nos enrijece? Tenho de confessar: há um bom tempo não me acusam de excesso de diversão. E você?

Trecho de *Quando Deus sussurra o seu nome*

Reação

6. Você alguma vez viu Deus prover de maneira milagrosa? Explique.

_____

_____

7. O que nos impede de reconhecer as provisões divinas? Se não é um milagre, ainda assim vem de Deus?

8. Liste algumas das formas com que Deus atendeu suas necessidades. Como o ato de relembrar a provisão divina do passado lhe dá ânimo para confiar suas atuais necessidades a ele?

9. Quais prazeres simples lhe causam uma sensação de alegria ou satisfação?

10. O que por vezes o impede de desfrutar a vida? Por quê?

11. Como seu testemunho cristão é afetado quando você não reserva tempo para desfrutar a vida?

Lições de vida

Que melhor forma de começar nossa análise do Filho de Deus do que testemunhar sua participação nos altos e baixos do dia a dia? Antes de darmos atenção real às maneiras de Jesus desejar transformar nosso viver, devemos alcançar uma melhor compreensão de sua completa familiaridade com nossa vida. Ele se sente à vontade conosco. Ele nos conhece intimamente — mesmo em relação a coisas que ninguém mais sabe. Quando levamos nossas

necessidades até ele, quando nos damos conta de que podemos levar nosso vazio até ele, finalmente estamos numa posição onde podemos ver seu poder agindo em nós.

Devoção

Senhor Jesus, ensina-nos a apreciar os prazeres simples da vida e a desfrutar a companhia de outras pessoas. Que caminhes conosco, partilhando os puros prazeres da vida e permitindo que tua luz se ponha sobre a estrada comum de nosso viver.

- Para mais passagens bíblicas sobre desfrutar a vida, leia Deuteronômio 6.1-2; Salmos 91.15-16; Eclesiastes 2.24-26; 3.22; 11.8-10; Romanos 15.13; Efésios 6.1-3; 1Timóteo 6.17.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 1.35—2.25.

Para pensar

Que razões eu tenho para celebrar?

LIÇÃO 3

A MULHER À BEIRA DO POÇO

REFLEXÃO

Alguns de nós quase não conseguem recordar a época em que não eram cristãos. Outros se tornaram seguidores de Jesus mais recentemente. Pense a respeito de sua história de conversão e partilhe com seu grupo. Como sua vida mudou quando você aceitou Cristo como seu Salvador?

SITUAÇÃO

O caminho mais curto entre Jerusalém, ao sul, e a Galileia, ao norte, exigia uma passagem por Samaria. Para os judeus na época de Jesus, esse lugar se localizava definitivamente na "parte menos privilegiada" da região. Samaritanos eram desprezados pelos judeus e não mediam esforços para retribuir o tratamento. Jesus parecia dar o máximo de si para desafiar essas animosidades tradicionais. Ele aparece no poço de Sicar no momento em que uma mulher havia chegado.

OBSERVAÇÃO

Leia João 4.5-30 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

5 Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. 6 Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

7 Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. 8 Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. 9 Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)? 10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te

pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. 11 Respondeu-
-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens
a água viva? 12 És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos
deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?
13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; 14 aquele,
porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário,
a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. 15 Disse-
-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede,
nem precise vir aqui buscá-la. 16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem
cá; 17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus:
Bem disseste, não tenho marido; 18 porque cinco maridos já tiveste, e esse que
agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta. 20 Nossos pais ado-
ravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde
se deve adorar. 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem,
quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós adorais
o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem
dos judeus. 23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores
adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura
para seus adoradores. 24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o
adorem em espírito e em verdade. 25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de
vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.
26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo. 27 Neste ponto, chegaram
os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher;
todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela? 28
Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:
29 Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será
este, porventura, o Cristo?! 30 Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

Versão Fácil de Ler

5 Chegou então a uma vila chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha
dado ao seu filho José. 6 Era ali que o poço de Jacó estava situado. Por volta do
meio-dia, Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. 7 Uma mulher
samaritana veio tirar água do poço e Jesus disse:

— Por favor, dê-me um pouco de água.

8 (Isto aconteceu quando os discípulos de Jesus tinham ido comprar comida
na vila.)

9 A mulher samaritana disse:

— Como me pede água, se você é judeu e eu sou samaritana?

(Os judeus não se dão bem com os samaritanos.)

10 Jesus respondeu:

— Você não sabe o que Deus dá, nem quem é aquele que lhe pede água. Se soubesse, você teria me pedido e eu teria lhe dado água viva.

11 A mulher disse:

— Senhor, onde é que vai buscar essa água viva? O poço é fundo e você não tem nada com que tirar a água. 12 Por acaso você é melhor que o nosso pai Jacó? Foi ele quem nos deu este poço. Ele próprio bebeu dele, assim como seus filhos e também seus rebanhos.

13 Jesus respondeu:

— Toda a pessoa que bebe desta água, voltará a ter sede. 14 Mas aquele que beber da água que eu dou nunca mais terá sede. A água que eu dou se tornará numa fonte de água viva dentro dele. Ela lhe dará a vida eterna.

15 A mulher disse a Jesus:

— Senhor, dê-me dessa água para que eu não tenha mais sede. E assim não terei que voltar aqui para tirar mais água.

16 Jesus lhe disse:

— Vá chamar o seu marido e volte aqui.

17 A mulher respondeu:

— Mas eu não tenho nenhum marido.

Jesus disse:

— Você tem razão quando diz que não tem nenhum marido. 18 Realmente você já teve cinco, mas o homem com quem está vivendo agora não é seu marido. Você diz a verdade.

19 A mulher disse:

— Senhor, vejo que é um profeta. 20 Os nossos pais adoraram a Deus neste monte. Mas vocês, judeus, dizem que é em Jerusalém que se deve adorar a Deus.

21 Jesus disse:

— Senhora, acredite no que lhe digo. Está chegando a hora em que vocês não terão de estar nem em Jerusalém nem neste monte para adorarem ao Pai. 22 Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem. Nós, judeus, adoramos o que conhecemos. A salvação vem a todos por meio dos judeus. 23 Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar ao Pai de modo espiritual e verdadeiro. São esses os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é espírito. Os que adoram a Deus têm de adorar em espírito e verdade.

25 A mulher disse:

— Eu sei que o Messias virá.

(Messias é aquele que se chama "Cristo".)

— Quando ele vier, vai nos explicar tudo.

26 Então Jesus disse:

— É ele quem fala com você agora. Sou eu mesmo.

[27] Naquele momento os seus discípulos chegaram da vila. Eles ficaram admirados por verem Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "O que você quer" ou "Por que você está falando com ela?" [28] Então a mulher deixou a sua jarra de água e voltou para a vila. E dizia ao povo:

[29] — Venham ver um homem que me disse tudo que eu tenho feito. Será que ele é o Cristo?

[30] Então o povo saiu da vila e foi ver a Jesus.

Exploração

1. O que você pode concluir a respeito do caráter da mulher?

_____

_____

2. Em sua opinião, como a mulher se sentiu quando Jesus falou com ela?

_____

_____

3. De que modo Jesus demonstrou seu amor por essa mulher?

_____

_____

4. De que modo a mulher reagiu a seu encontro com Jesus?

_____

_____

5. O que as ações da mulher revelam sobre a maneira com que Jesus afetou sua vida?

_____

_____

Inspiração

Incrível. Jesus não revelou o segredo ao rei Herodes. Não convocou uma audiência no sinédrio para divulgar a notícia. Não foi

entre os pórticos de um tribunal romano que ele anunciou sua identidade.

Não, foi nas sombras de um poço, em uma terra rejeitada, a uma mulher desprezada. Seus olhos devem ter se revolvido quando ele sussurrou o segredo: "Eu sou o Messias".

A frase mais importante no capítulo costuma passar despercebida: "Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: 'Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?".

Perceba o drama do momento. Contemple os olhos dela, arregalados de espanto. Ouça a sua voz titubear em busca de palavras. "V-v-v-ocê é-é-é o M-m-m-essias!". E observe como ela sai aos tropeços, dá uma última olhada para esse nazareno, vira-se e bate de cara com o peito robusto de Pedro. Quase cai, recupera o equilíbrio, e parte correndo para a sua cidade natal.

Você se deu conta do que ela esqueceu? Ela esqueceu o jarro d'água. Deixou para trás o cântaro que havia causado o arqueamento de seus ombros. Deixou para trás o fardo que carregava.

De repente a vergonha dos romances maltrapilhos desapareceram. De repente a insignificância de sua vida foi engolida pela importância do momento. "Deus está aqui! Deus apareceu! Deus se importa... comigo!".

É por isso que ela esqueceu o jarro d'água. É por isso que correu até a cidade. É por isso que agarrou a primeira pessoa que encontrou e anunciou sua descoberta. "Eu acabei de conversar com um homem que sabe tudo o que eu já fiz... E ele me ama mesmo assim!".

Os discípulos ofereceram comida a Jesus. Ele recusou — estava empolgado demais! Havia acabado de fazer o que ele faz melhor: pegara uma vida que estava à deriva e lhe dera direção.

Ele estava exultante!

— Vejam! — anunciou aos discípulos, apontando para a mulher, que corria até a aldeia. — Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.

Trecho de *Seis horas de uma sexta-feira*

Reação

6. Como você pode se identificar com a mulher nessa história?

7. O que essa história revela acerca da atitude de Deus em relação aos pecadores?

8. Em que momentos você sente o amor e o cuidado de Deus por você?

9. O que lhe impede de mostrar o amor de Deus aos outros?

10. Como a resposta da mulher a Jesus inspira você?

11. Como as ações de Jesus nessa história encorajam você a tratar as outras pessoas?

Lições de vida

Quando menos esperamos por ele em nossa vida, Jesus aparece. Algumas vezes, quando tentamos ativamente evitar qualquer coisa que nos faça lembrar que a vida não é como deveria ser,

encontramos Jesus esperando no mesmo lugar onde fomos nos esconder. Jesus nunca força a si mesmo sobre nós, mas ele de fato possui um jeito estranho de interromper nossos pensamentos e nossas ações com questões verdadeiras e ideias desafiadoras. Pense nas ocasiões em que Jesus apareceu em sua vida, como uma forma de dar início a um episódio de mudança de vida com você.

Devoção

Pai, tua Palavra nos assegura de que ninguém está além da esperança. Tu aceitas e amas a cada um de nós, apesar de nossas falhas. Tu nos ofereces salvação. Tu nos ofereces misericórdia. Obrigado por intervires em nossa vida e nos resgatares da escravidão do pecado. Louvamos-te por tua misericórdia, perdão e amor.

- Para mais passagens bíblicas sobre a misericórdia e o amor de Deus pelos pecadores, leia Êxodo 34.6; Deuteronômio 4.31; Lucas 1.50; 19.1-10; João 3.16; 8.3-11; Efésios 2.1-6.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 3.1—4.42.

Para pensar

De que modo posso me aproximar dos outros como fez Jesus?

LIÇÃO 4

CURANDO OS ENFERMOS

REFLEXÃO

Existem muitas pessoas feridas em nossa sociedade. Os pobres, os doentes, os sem-teto, os encarcerados. Existem pessoas com feridas internas: os angustiados, os solitários, os deprimidos. Com frequência, eles não apenas são esquecidos, mas quase invisíveis. Pense a respeito das pessoas em sua esfera de influência. Como você pode lhes dar atenção? A quem você pode oferecer ajuda e suporte esta semana?

SITUAÇÃO

Jerusalém atraía os judeus que se reuniam ao longo do ano. A maioria vinha para as três maiores festas. Alguns vinham em peregrinações de cura, à espera de encontrar boa saúde na cidade de Davi. Havia uma relação entre os milagres e as águas do poço de Betesda. Porém, o homem na passagem desta lição era incapaz de entrar nas águas, embora houvesse passado anos junto ao poço. Jesus reserva tempo de seu sábado para falar com esse homem.

OBSERVAÇÃO

Leia João 5.1-15 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém. [2] Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões. [3] Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos [4] [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

5 Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. 6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? 7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. 8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. 9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito. 11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda. 12 Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda? 13 Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar. 14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior. 15 O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

Versão Fácil de Ler

1 Depois disso, Jesus foi para Jerusalém por causa de uma festa dos judeus. 2 Em Jerusalém, perto do Portão das Ovelhas, há um tanque rodeado por cinco pavilhões. Na língua dos judeus o tanque é chamado Betezata. 3 Muitos doentes estavam deitados nestes pavilhões: cegos, aleijados e paralíticos. 4 Um anjo do Senhor descia em certo tempo e agitava a água. Depois disto, a primeira pessoa a entrar na água, sarava de qualquer doença. 5 Havia um homem deitado ali, que estava doente há trinta e oito anos. 6 Jesus, vendo este homem e sabendo que ele estava doente há muito tempo, perguntou-lhe:

— Você quer ser curado?

7 Ele respondeu:

— Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto eu estou tentando entrar, outro doente entra antes de mim.

8 Então Jesus disse:

— Levante-se, pegue sua esteira, e ande.

9 No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua esteira, e começou a andar. Isto aconteceu no sábado. 10 Então os judeus disseram ao homem que tinha sido curado:

— Hoje é sábado, e nossa lei não permite que você carregue a esteira.

11 Ele respondeu:

— O homem que me curou disse que eu pegasse minha esteira e andasse.

12 Os judeus perguntaram:

— Quem foi o homem que mandou você carregar sua esteira?

[13] Mas ele não sabia quem o tinha curado, pois havia muita gente naquele lugar e Jesus já tinha desaparecido. [14] Mais tarde Jesus o encontrou no templo, e disse:
— Agora você está curado. Não peque mais para que não lhe aconteça algo pior. [15] Então o homem saiu dali e disse aos judeus que tinha sido Jesus quem o tinha curado.

Exploração

1. Em sua opinião, o que motivou Jesus a ir até Betesda durante um momento de celebração?

_____

_____

2. Essa história enfoca um homem inválido em Betesda. Que palavras você usaria para descrever a vida desse homem?

_____

_____

3. Em sua opinião, por que Jesus escolheu ajudar esse homem em especial?

_____

_____

4. Depois de curar o homem, por que era importante para Jesus encontrá-lo e falar com ele novamente?

_____

_____

5. O que as ações de Jesus nessa história nos ensinam acerca de seu caráter?

_____

_____

Inspiração

O nome é Betesda. Poderia ser um parque, um hospital, ou mesmo uma churrascaria. Poderia ser o viaduto do centro sob o qual

se amontoam os sem-teto. Poderia ser uma igreja evangélica. Poderia ser qualquer ajuntamento de pessoas feridas.

Uma fonte debaixo das águas fazia o poço borbulhar vez ou outra. As pessoas acreditavam que as bolhas eram causadas pela imersão das asas de anjos. Acreditavam também que a primeira pessoa a tocar nas águas depois que o anjo passasse seria curada. As curas aconteciam? Não sei dizer. Mas sei que multidões de inválidos apareciam para tentar.

Imagine um campo de batalha coberto de corpos feridos, e você verá Betesda. Imagine uma casa de repouso superlotada e com escassez de funcionários, e você verá o tanque. Traga à memória os órfãos em Bangladesh ou os abandonados em Nova Délhi, e você verá o que as pessoas viam quando passavam por Betesda. Ao passarem, o que ouviam? Uma onda interminável de gemidos. O que presenciavam? Um campo de necessitados anônimos. O que elas faziam? A maioria seguia em frente, ignorando os seres humanos.

Mas não Jesus. Ele está em Jerusalém para uma festa.

Ele está sozinho. Ele não está ali para ensinar os discípulos ou para atrair uma multidão. As pessoas precisam dele — por isso ele está ali.

Consegue imaginar a cena? Jesus caminha entre o sofrimento.

O que passa em sua cabeça? Quando a mão infectada toca seu tornozelo, o que ele faz? Quando uma criança cega tropeça em Jesus, ele estende a mão para ampará-la? Quando mãos cheias de rugas se esticam pedindo esmolas, como Jesus responde?

Quer o poço d'água seja Betesda, quer um boteco, como Deus se sente quando as pessoas estão feridas?

Vale a pena contar a história se tudo o que fizermos é vê-lo caminhar. Vale a pena somente saber que ele de fato veio. Ele não tinha de estar ali, você sabe. Certamente há multidões mais higiênicas em Jerusalém. Certamente há atividades mais agradáveis. Afinal, esta é a festa da Páscoa. É um momento empolgante na cidade santa. Pessoas se deslocavam quilômetros para encontrar Deus no templo.

Mal sabem elas que Deus está com os doentes.

Mal sabem elas que Deus está caminhando devagar, pisando com cuidado entre os mendigos e os cegos.

Mal sabem que o jovem e forte carpinteiro que examina a paisagem áspera do sofrimento é Deus.

TRECHO DE *ELE AINDA REMOVE PEDRAS*

REAÇÃO

6. Como as pessoas que testemunharam a cura foram afetadas?

_____

_____

7. Quais são alguns dos desafios de ministrar a pessoas com séria enfermidade? Quais são as recompensas?

_____

_____

8. Como podemos demonstrar o amor de Deus às pessoas que estão sofrendo?

_____

_____

9. Por que é importante que os cristãos ministrem a pessoas feridas?

_____

_____

10. Você conhece alguém que esteja sofrendo? Como você pode se aproximar dessa pessoa?

_____

_____

11. Como podemos ser mais sensíveis ao sofrimento alheio?

_____

_____

Lições de vida

Jesus foi a lugares onde pessoas estavam sofrendo. Havia propósito em seus passos. Podemos afirmar que existem pessoas sofrendo ao nosso redor, mas se viveremos pelo exemplo de Jesus, precisamos integrar em nosso estilo de vida as visitas a lugares onde evidentemente há sofrimento: prisões, hospitais, áreas de desastre, casas de saúde — a lista é bem óbvia. Talvez não saibamos como ajudar, mas jamais nos daremos conta disso ou descobriremos como Deus pode nos usar se evitarmos a companhia de pessoas que sofrem.

Devoção

Pai, perdoa-nos por ignorar as necessidades alheias. Ajuda-nos a responder ao sofrimento em torno de nós. Enche-nos com teu amor. Dá-nos tua compaixão pelos que sofrem, teu amor pelos desprezados, tua misericórdia pelos aflitos.

- Para mais passagens bíblicas sobre ajudar os necessitados, leia Mateus 25.34-46; 1Tessalonicenses 5.14; Hebreus 6.10-11.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 4.43—5.47.

Para pensar

De que modo eu sinto o amor de Deus por mim em momentos de dor?

LIÇÃO 5

Uma multidão faminta

Reflexão

À primeira vista, a necessidade costuma parecer muito maior que os recursos disponíveis. Cinco pães e dois peixes parecem um recurso insignificante para uma multidão, até os colocarmos nas mãos de alguém que realmente sabe o que fazer com eles. Muitas vezes Deus toma uma pequena dádiva e faz algo grande daquilo. Pense em alguma ocasião em que Deus proveu suas necessidades de maneira inusitada ou surpreendente. Como essa experiência fortaleceu sua fé?

Situação

Vivemos num mundo de restaurantes *fast-food* e de fontes de alimento facilmente acessíveis. Mal conseguimos imaginar uma multidão de milhares, famintos e sem alívio. Eles haviam recebido comida "espiritual" no padrão dos ensinamentos de Jesus, mas a necessidade física começava a distraí-los. Jesus usa a oportunidade para oferecer a seus seguidores uma lição valiosa.

Observação

Leia João 6.1-15 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galileia, que é o de Tiberíades. 2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos. 3 Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos. 4 Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima. 5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer? 6 Mas dizia

isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.
7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para
receber cada um o seu pedaço. 8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão
de Simão Pedro, informou a Jesus: 9 Está aí um rapaz que tem cinco pães
de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente? 10 Disse Jesus:
Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-
-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. 11 Então, Jesus tomou os
pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os
peixes, quanto queriam. 12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus
discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca. 13 Assim,
pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que
sobraram aos que haviam comido. 14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus
fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.
15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para
o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Versão Fácil de Ler

1 Depois disto, Jesus atravessou o lago da Galileia (ou lago de Tiberíades).
2 Uma grande multidão o seguia porque tinha visto os milagres que ele fazia
quando curava os doentes. 3 Jesus subiu para um monte e ali se sentou com os
seus discípulos. 4 Estava próxima a festa da Páscoa dos judeus.

5 Jesus, então, olhou ao redor dele e, vendo a multidão que se aproximava,
disse a Filipe:

— Onde podemos comprar pão para toda esta gente?

6 (Mas Jesus perguntou isto para provar a Filipe; porque ele já sabia o
que ia fazer.)

7 Filipe respondeu:

— Duzentas moedas de prata não seriam suficientes para comprar um
pedaço de pão para cada pessoa.

8 Outro discípulo que lá estava, André, irmão de Simão Pedro, disse:

9 — Está aqui um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas
o que é isso para tanta gente?

10 Jesus disse:

— Digam a todos que se sentem.

(Aquele lugar tinha muita grama.) E os homens, mais ou menos cinco
mil, se sentaram. 11 Então Jesus pegou os pães, agradeceu a Deus, e os deu a
todos que estavam sentados. Fez o mesmo com os peixes, dando a todos quanto
queriam.

12 Todos ficaram satisfeitos. Quando acabaram de comer, Jesus disse aos
seus discípulos:

— Recolham todos os pedaços que sobraram para que nada se estrague.
13 Então eles recolheram os pedaços que tinham sobrado. Quando as pessoas
começaram a comer, tinham apenas cinco pães de cevada. Mas os discípulos
encheram doze cestos com as sobras.
14 Quando a multidão viu o milagre que Jesus tinha feito, começou a dizer:
— Com certeza este é o Profeta que devia vir ao mundo.
15 Sabendo Jesus que a multidão estava com a ideia de pegá-lo à força para
fazê-lo rei, voltou sozinho para o monte.

Exploração

1. Em sua opinião, por que as pessoas foram ver Jesus sem trazer nenhum alimento consigo? (Esse acontecimento também é descrito em Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; e Lucas 9.10-17.)

_____

_____

2. Por que Jesus perguntou a Filipe o que podiam fazer para alimentar a multidão?

_____

_____

3. O que podemos aprender com a resposta de Filipe? Qual era o maior obstáculo para Filipe: a falta de comida ou os custos envolvidos na alimentação de tamanha multidão?

_____

_____

4. Em sua opinião, o que Jesus queria que os discípulos aprendessem desse acontecimento?

_____

_____

5. Com quem você mais se parece nessa história: Filipe, André, o menino ou o povo? Por quê?

Inspiração

Interessante, o estresse visto aquele dia não está no rosto de Jesus, mas no rosto de seus discípulos. "Mande embora a multidão", exigiam eles. Pedido justo. "Afinal de contas", eles estão dizendo, "foi você que ensinou as pessoas. Você as curou. Você as acomodou. E agora elas estão ficando com fome. Se você não mandá-las embora, vão querer que as alimente também!".

Quem dera eu pudesse ver a expressão na face dos discípulos quando ouviram a resposta do Mestre: "Deem-lhes vocês algo para comer".

Em vez de olhar para Deus, eles olharam para suas carteiras.

— Isso custaria oito meses do salário de um homem! É para ir e gastar esse tanto em pão e dar de comer a eles?

— O s-s-s-senhor só pode estar brincando.

— Ele não pode estar falando sério.

— É uma das piadas de Jesus.

— O senhor sabe quantas pessoas estão ali?

Olhos arregalados. Queixos caídos. Um ouvido atento ao ruído da multidão, o outro à ordem de Deus.

Perceba as visões contrastantes. Quando Jesus viu o povo, enxergou a oportunidade de amar e afirmar seu valor. Quando os discípulos viram o povo, enxergaram milhares de problemas.

Perceba, também, a ironia. Em meio a uma padaria — na presença do Padeiro Eterno — eles dizem ao "Pão da Vida" que não há pão.

Quão tolos devemos parecer aos olhos de Deus.

Esse é o momento em que Jesus deveria desistir. Esse é o instante no dia agitado em que Jesus deveria ter perdido a paciência. A tristeza, as ameaças à vida, a opulência, as multidões, as interrupções, as exigências, e agora isto. Seus próprios discípulos não conseguem fazer o que ele lhes pede. Em frente a cinco mil homens, eles o decepcionam.

"Leve-me daqui, Pai", deveriam ser as palavras de Jesus. Mas não foram. Em vez disso, ele pergunta: "Quantos pães vocês têm?"

Os discípulos trazem o lanche de um menino. A marmita se torna um banquete, e todos são alimentados. Nenhuma palavra de repreensão é dada. Nenhuma testa franzida de raiva é vista. Nenhum discurso do tipo "Eu não disse?" é feito. A mesma compaixão que Jesus estende à multidão é estendida aos seus amigos.

Trecho de *Um dia na vida de Jesus*

Reação

6. Quais problemas em sua vida parecem não ter soluções?

_____

_____

7. Você acha difícil confiar em Deus para atender suas necessidades? Por quê?

_____

_____

8. O que essa história nos ensina sobre a maneira de Deus prover a seu povo?

_____

_____

9. De que modo Deus lhe tem dado sabedoria e força para superar as dificuldades da vida?

_____

_____

10. Com base nesse acontecimento, como você acha que Deus deseja lidar com suas dúvidas?

_____

_____

11. Como outros cristãos com sua fé nos inspiram a confiar em Deus?

_____

_____

Lições de vida

Nunca se trata de quanto temos a oferecer, mas, sim, se ofereceremos qualquer coisa que temos. Jesus tinha o poder de criar alimento do nada ou das rochas da colina. Ele escolheu trabalhar com o pequeno presente de um menino. Por vezes, o maior milagre acontece quando abrimos mão de algum pequeno bem e o colocamos nas mãos de Deus. O que Deus faz com o que lhe damos é secundário diante da delícia de participar em sua obra no mundo.

Devoção

Pai, por que duvidamos de ti? Vez após vez, provaste tua fidelidade, ainda que nossa fé vacilasse. Obrigado por continuamente proveres nossas necessidades. Impede-nos de duvidar. Enche-nos com fé em ti. Faze-nos lembrar de que és maior que todos os nossos problemas e necessidades.

- Para mais passagens bíblicas sobre a provisão de Deus para seu povo, leia Gênesis 2.15-16; Êxodo 16.1-31; Salmos 20.7; Provérbios 3.5-10; Mateus 6.25-34.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 6.1-71.

Para pensar

O que me impede de confiar em Deus para atender minhas necessidades?

LIÇÃO 6

UMA MULHER CULPADA

REFLEXÃO

O desejo por amor e aceitação que faz de nós seres humanos pode também nos levar a escolhas vergonhosas e tristes. Ainda mais chocantes são alguns dos atos maus e impensados que pessoas cometem com outros a quem consideram menos dignos de amor. Todavia, cada um de nós deseja esses momentos maravilhosos em que nos sentimos valorizados e apreciados por outra pessoa. Quais são algumas respostas ou alguns gestos que fazem você se sentir amado e aceito pelos outros?

SITUAÇÃO

João inclui este breve episódio em seu evangelho como uma ilustração do que algumas pessoas eram capazes de fazer a fim de apanhar e destruir Jesus. Certos líderes já haviam tentado minar sua posição, e foram realizados esforços para prendê-lo. Eles continuaram a testar sua ortodoxia com esse confronto cruel no qual uma mulher, claramente culpada de uma ofensa, foi levada a Jesus. Eles não estavam interessados em justiça. Perguntaram a Jesus: "E o senhor, o que diz?". Nem os adversários nem a mulher esperavam a resposta que Jesus deu.

OBSERVAÇÃO

Leia João 8.1-11 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] *Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.* [2] *De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.* [3] *Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher*

surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, [4] disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. [5] E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? [6] Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. [7] Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. [8] E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. [9] Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. [10] Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? [11] Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.

Versão Fácil de Ler

[1] Jesus foi para o Monte das Oliveiras. [2] No outro dia, de manhã bem cedo, Jesus voltou outra vez para o templo e todo o povo se ajuntou perto dele. Jesus então se sentou e começou a ensinar. [3] Os professores da lei e os fariseus levaram a Jesus uma mulher que tinha sido apanhada cometendo adultério e puseram a mulher no meio de todos. [4] Depois disseram a Jesus:

— Mestre, esta mulher foi apanhada no ato de adultério. [5] A lei de Moisés manda apedrejar todas as mulheres que façam isso. Que diz o senhor?

[6] Eles fizeram esta pergunta para comprometer a Jesus, para ver se ele dizia alguma coisa que pudesse ser usada contra ele. Jesus abaixou-se e começou a escrever na terra com o dedo. [7] Eles perguntaram de novo. Então Jesus se levantou e disse:

— Quem aqui pode dizer que nunca pecou? Quem não tem nenhum pecado pode atirar a primeira pedra.

[8] Depois voltou a se abaixar e a escrever na terra.

[9] Um por um, todos os que o ouviram foram embora, começando pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher, que continuava diante dele. [10] Jesus levantou-se outra vez e perguntou:

— Senhora, foram todos embora? Ninguém condenou você?

[11] Ela respondeu:

— Ninguém, senhor.

Então Jesus disse:

— Eu também não vou condenar você. Pode ir embora, mas não volte a pecar.

Exploração

1. Por que os líderes religiosos levaram a mulher adúltera a Jesus? (Veja Levítico 20.10 e Deuteronômio 22.22 para contextualizar as acusações dentro do Antigo Testamento.)

_____

_____

2. Como a atitude de Jesus para com a mulher difere da atitude da multidão?

_____

_____

3. Em sua opinião, por que os mais velhos foram os primeiros a sair de cena?

_____

_____

4. Com qual grupo ou pessoa na história você se identifica?

_____

_____

5. Quais palavras você usaria para descrever o modo de Jesus tratar a mulher culpada? Como ele lidou com o pecado dela?

_____

_____

Inspiração

Redentores sem visão e sem coração. Redentores sem poder. Não é assim o Redentor do Novo Testamento.

Jesus senta-se, cercado por um grupo de ouvintes. Alguns assentem com a cabeça e abrem o coração em obediência. Eles aceitaram o Mestre como seu mestre e estão aprendendo a aceitá-lo como seu Senhor.

Não sabemos qual foi o assunto dessa manhã. Oração, talvez. Ou talvez bondade ou ansiedade. Mas, seja o que for, logo foi interrompido quando pessoas invadiram o pátio.

Determinados, eles irrompem de uma rua estreita e pisam firme na direção de Jesus. Os ouvintes saem do caminho aos tropeços. A turba é composta de líderes religiosos, os presbíteros e diáconos da época. Homens respeitados e importantes. E, lutando para manter o equilíbrio na crista dessa onda raivosa, encontra-se uma mulher seminua.

Apenas momentos antes, estivera na cama com um homem que não era o seu marido. Era assim que ela ganhava a vida? Talvez sim. Talvez não. Não sabemos.

O que sabemos é que uma porta foi aberta à força e ela foi arrancada de uma cama. Mal teve tempo de cobrir o corpo antes de ser arrastada até a rua por dois homens da idade de seu pai.

E agora, com passadas solenes, o grupo se lança contra o mestre. Jogam a mulher na sua direção. Ela quase cai.

— Encontramos esta mulher na cama com um homem! — grita o líder. — A lei diz para apedrejá-la. E o senhor, que diz?

Em seu desespero, ela olha para o Mestre. O olhar dele não é frio. "Não se preocupe", sussurram seus olhos, "está tudo bem". E pela primeira vez naquela manhã ela vê bondade.

Será que, à medida que olhava para essa filha, a mente de Jesus retrocedeu no tempo? Será que ele reviveu o momento de formação dessa filha no céu? Será que ele a viu como a havia criado no início?

Assim, com a ternura que só um pai teria, ele começa a desatar os nós e a fechar as feridas.

De início, ele desvia a atenção da multidão. Desenha no chão. Todos olham para baixo. A mulher se sente aliviada quando os olhos dos homens se afastam dela.

Os acusadores são persistentes:

— Diga-nos, mestre! O que você quer que façamos com ela?

Ele apenas ergue a cabeça e oferece um convite.

— Se vocês nunca cometeram um erro, então têm o direto de apedrejar esta mulher.

E voltou a olhar para baixo e começou a desenhar na terra outra vez.

Alguém limpou a garganta como se fosse falar, mas ninguém disse nada. Pés se arrastaram. Olhares fraquejaram. Então, o baque de pedras, uma após a outra, caindo no chão.

E foram embora. Vieram como se fossem um, mas partiram um a um.

Jesus disse à mulher que erguesse o olhar. "Ninguém a condenou?"

Talvez ela esperasse que ele a repreendesse. Talvez esperasse que ele se afastasse dela. Não estou certo, mas de uma coisa eu sei: o que ela recebeu, ela jamais esperava. Recebeu uma garantia e uma ordem.

A garantia: "Eu também não a condeno".

A ordem: "Agora vá e abandone sua vida de pecado".

A mulher dá meia-volta e caminha para o anonimato. Ninguém mais a viu ou ouviu falar dela. Mas podemos ter certeza de uma coisa: naquela manhã em Jerusalém, ela viu Jesus e Jesus a viu. E se pudéssemos de algum modo transportá-la ao Rio de Janeiro e colocá-la junto à base do Cristo Redentor, sei qual seria sua reação.

"Não é assim o Jesus que eu vi", diria ela. Pois o Jesus que ela viu não tinha coração duro. E o Jesus que a viu não tinha olhos cegos.

Porém, se pudéssemos de alguma forma transportá-la ao Calvário e colocá-la junto à base da cruz, você sabe o que ela diria. "É ele".

Ela reconheceria a voz. Está mais áspera e fraca, mas as palavras são as mesmas. "Pai, perdoa-lhes...". E ela reconheceria os olhos. Como poderia esquecer aqueles olhos? Límpidos e cheios de lágrimas. Olhos que a viam não como ela era, mas como ela deveria ser.

TRECHO DE *SEIS HORAS DE UMA SEXTA-FEIRA*

REAÇÃO

6. Como as interações de Jesus com essa mulher pecadora dão ânimo a você?

7. Qual foi a atitude dos líderes religiosos em relação à mulher? E em relação a Jesus?

8. Como podemos evitar as mesmas atitudes?

9. O que essa passagem revela acerca da visão de Deus em relação ao pecado?

10. Em sua opinião, por que classificamos alguns pecados como piores que os outros?

11. Como essa passagem desafia você a mudar sua postura a respeito de pessoas flagradas em determinados pecados?

Lições de vida

Deus ama com uma paixão consciente. Jesus não olhou para a mulher como uma estranha a quem pudesse demonstrar misericórdia. No olhar dele, ela encontrou alguém que tinha noção exata de quem ela era e o que havia feito. E, contudo, apesar de conhecê-la, Jesus não a tratou como um objeto para expor uma

ideia ou um fantoche para manipular. Ele falou a verdade. E ele a libertou para ir e não pecar mais. Não importa quantas vezes voltemos a Cristo, sobrecarregados e caídos, ele se dispõe a dizer: "Vá e não peque mais".

Devoção

Pai, tu és compassivo e perdoador. Tal como a mulher nessa história, estamos maravilhados diante da tamanha misericórdia que tiveste por nós. Agradecemos-te por teu amor incondicional. Não somos o que deveríamos ser, mas aceitamos teu perdão e clamamos por tua salvação.

- Para mais passagens bíblicas sobre o perdão de Deus, leia Êxodo 34.6-7; Deuteronômio 4.31; Lucas 1.50; Atos 10.43; Efésios 1.7; 2.4-5; 1João 1.8-9.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 7.1—8.59.

Para pensar

Por quais atitudes ou ações pecaminosas preciso pedir o perdão de Deus?

LIÇÃO 7

UM CEGO DE NASCENÇA

REFLEXÃO

Todos nascemos com deficiências — físicas, emocionais ou espirituais. O difícil é admiti-las e deixar Deus usá-las. Pense em seus pontos fortes e em suas fraquezas pessoais. De que modo Deus tem trabalhado através de suas fraquezas para a glória dele?

SITUAÇÃO

Se você tiver tempo, considere ler João 9 por inteiro. O episódio começa com uma questão teológica dos discípulos, mas rapidamente evolui para uma confrontação maior sobre as regras do sábado. Perceba como o ser humano desenvolve uma visão distorcida de Deus quando limita as ações dele ou aumenta seus mandamentos.

OBSERVAÇÃO

Leia João 9.1-12 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. [2] E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? [3] Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus. [4] É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. [5] Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. [6] Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, [7] dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo. [8] Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas? [9] Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo,

porém, dizia: Sou eu. [10] *Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?* [11] *Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.* [12] *Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.*

Versão Fácil de Ler

[1] *Jesus estava caminhando quando viu um homem que tinha nascido cego.* [2] *Os seus discípulos perguntaram:*

— Mestre, quem é que pecou para que este homem nascesse cego? Ele ou os pais dele?

[3] *Jesus respondeu:*

— Nem ele nem os pais dele. Ele nasceu cego para que o poder de Deus seja mostrado nele. [4] *Enquanto é dia, devemos continuar fazendo o trabalho daquele que me enviou. A noite está chegando. E ninguém pode trabalhar à noite.* [5] *Enquanto eu estiver no mundo, eu sou a Luz do mundo.*

[6] *Depois de Jesus ter dito isto, ele cuspiu no chão e fez um pouco de lama com a saliva. Depois passou a lama nos olhos do cego* [7] *e disse:*

— Vá se lavar no tanque de Siloé. (Siloé quer dizer "Enviado".)

O homem foi ao tanque, lavou-se e voltou vendo. [8] *Os vizinhos do homem e aqueles que costumavam vê-lo pedindo esmolas diziam:*

— Olhem! Não é este o homem que está sempre sentado pedindo esmolas?

[9] *Alguns diziam:*

— É ele mesmo!

Mas outros diziam:

— Não, só se parece com ele.

O homem então disse:

— Sou eu mesmo!

[10] *Eles perguntaram:*

— O que aconteceu? Como é que você agora pode ver?

[11] *Ele respondeu:*

— Um homem chamado Jesus fez lama, passou nos meus olhos e disse para eu ir me lavar no tanque de Siloé. Eu fui, lavei-me e agora estou vendo.

[12] *Eles perguntaram:*

— Onde está esse homem?

Ele então respondeu:

— Não sei.

Exploração

1. Quais pressupostos os seguidores de Jesus fizeram a respeito da cegueira do homem?

2. Que equívoco Jesus corrigiu?

3. De que modo Jesus envolveu o cego no processo de cura?

4. Em sua opinião, por que Jesus mandou o homem se lavar no poço antes de curá-lo?

5. Como as pessoas da cidade reagiram ao milagre?

INSPIRAÇÃO

O que Jesus e os discípulos descobriram acerca do cego? Os seguidores o consideravam um grande estudo de caso teológico.

— Por que você acha que ele nasceu cego? — alguém perguntou.

— Ele deve ter pecado.

— Não, é culpa dos pais dele.

— Jesus, o que o senhor acha? Por que ele é cego?

— Ele é cego para mostrar o que Deus pode fazer.

Os apóstolos sabiam o que vinha pela frente; haviam visto esse olhar no rosto de Jesus antes. Eles sabiam o que ele faria, mas não sabiam como. "Luzes? Trovões? Um grito? Um bater de palmas?" Todos observavam.

Jesus começa a mover os lábios. Os espectadores olham fixamente. "O que ele está fazendo?" Ele move a mandíbula como se estivesse mastigando algo.

Alguns deles começam a ficar impacientes. Jesus apenas mastiga. A mandíbula gira até ele conseguir o que desejava. Cuspe. Saliva comum.

No caso de ninguém ter dito, alguém certamente pensou: "Eca!".

Jesus cospe no chão, coloca o dedo na poça e mexe. Logo, forma-se uma massa de lama, e com ela Jesus lambuza os olhos cegos do homem.

Aquele que transformaria um pedaço de pau em cetro e uma pedrinha em míssil agora transformava saliva e lama em bálsamo para o cego.

Mais uma vez, o comum tornou-se majestoso. Mais uma vez, o trivial tornou-se divino; a normalidade, santa. Mais uma vez, o poder de Deus foi visto, através não da capacidade do instrumento, mas de sua disponibilidade.

"Bem-aventurados são os mansos", explicou Jesus. Bem-aventurados os disponíveis. Bem-aventurados os conduítes, os canos, as ferramentas. Delirantemente felizes são os que creem que, se Deus usou paus, pedras e cuspe para realizar sua vontade, ele pode usar a nós.

TRECHO DE *O APLAUSO DO CÉU*

REAÇÃO

6. O que podemos aprender das reações do cego e dos habitantes da cidade a Jesus?

_____

_____

7. Se você fosse um dos habitantes daquele lugar, como acha que teria reagido?

_____

_____

8. Quando foi que você viu a fraqueza ou a deficiência de alguém sendo usada para a glória de Deus?

_____

_____

9. Que nova percepção você adquiriu com essa passagem acerca das lutas da vida?

_____

_____

10. De que modo você precisa mudar sua atitude perante suas fraquezas e pontos fortes?

_____

_____

11. Por que Deus escolhe usar nossas fraquezas e nossos problemas para trazer glória a si mesmo?

_____

_____

Lições de vida

Achamos difícil confiar em Deus quando não sabemos por que ele permitiria que certas coisas desagradáveis acontecessem conosco. Curiosamente, não parecemos indagar a Deus quando ele permite que coisas boas aconteçam em nossa vida. Uma das lições de vida nessa experiência do homem é o lembrete de que não importa quanto conheçamos a Cristo, nunca superaremos o fato de que ele nos conhece muito antes de o conhecermos, e que jamais chegaremos ao fim do conhecimento a respeito dele.

Devoção

Ó Pai, oramos para que aumentes nossa fé. Perdoa-nos por duvidar de tua capacidade de nos usar para tua glória. Perdoa-nos

por exigir provas em vez de simplesmente crer em ti. Usa tudo o que temos para realizar teus propósitos.

- Para mais passagens bíblicas sobre ser usado por Deus, leia Êxodo 3.7—4.12; Josué 1.1-9; Romanos 8.26; 1Coríntios 1.26-28; 2Coríntios 12.7-10; 2Timóteo 2.21.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 9.1—10.42.

Para pensar

De que modo Deus pode usar minhas fraquezas ou meus problemas para a glória dele?

LIÇÃO 8

A PERDA DE UM AMIGO

Reflexão

Para a maioria das pessoas, as perdas não constituem uma parte apreciável da vida. E perder amigos é particularmente triste. A presença de Deus em nossa vida deveria lançar uma luz diferente nas perdas, sobretudo as que são causadas pela morte. Por quê? Porque a morte não limita o poder de Deus. Se podemos confiar nele para trazer o bem até de questões de vida e morte, não podemos confiar nele para perdas menores? Pense em alguma ocasião em sua vida em que uma experiência ruim se revelou boa. Como isso o afetou?

Situação

As irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus que o irmão delas estava doente. Essa era uma família muito íntima de Jesus e em cuja casa ele havia ficado diversas vezes. Contudo, Jesus deliberadamente demorou a chegar. Levou tempo para localizar Jesus e dar-lhe as notícias. Então, ele esperou mais dois dias. A viagem de Pereia a Betânia também consumiu tempo. No momento em que Jesus chegou, Lázaro estava morto e enterrado.

Observação

Leia João 11.17-44 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

17 Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.
18 Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.
19 Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.
20 Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21 Disse, pois, Marta a Jesus:

Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. [22] Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. [23] Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. [24] Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia. [25] Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; [26] e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto? [27] Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

[28] Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama. [29] Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele, [30] pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele. [31] Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar. [32] Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. [33] Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. [34] E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! [35] Jesus chorou. [36] Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava. [37] Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse? [38] Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. [39] Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias. [40] Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? [41] Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. [42] Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. [43] E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! [44] Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

Versão Fácil de Ler

[17] Quando Jesus chegou em Betânia, soube que Lázaro já tinha sido enterrado há quatro dias. [18] Betânia ficava cerca de três quilômetros de Jerusalém [19] e muitos dos judeus tinham ido para lá confortar Marta e Maria pela morte de seu irmão. [20] Quando Marta ouviu dizer que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro, mas Maria ficou em casa, sentada. [21] Marta disse a Jesus:

— Senhor, se tivesse estado aqui o meu irmão não teria morrido. [22] Mas eu sei que, mesmo agora, Deus dará tudo o que lhe pedir.

[23] Jesus disse a ela:

— O seu irmão se levantará e viverá outra vez.

24 Marta respondeu:

— Eu sei que ele se levantará e viverá outra vez na ressurreição, no último dia.

25 Jesus lhe disse:

— Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá; 26 e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você crê nisto?

27 Marta respondeu:

— Sim, Senhor! Eu creio que o senhor é o Cristo, o Filho de Deus, que estava para vir ao mundo.

28 Depois de ter dito isto, Marta voltou, chamou sua irmã Maria e lhe disse em particular:

— O Mestre está aqui e está chamando você.

29 Ao ouvir isto, Maria levantou-se rapidamente e foi ao encontro de Jesus. 30 (Jesus ainda nem tinha entrado na cidade; ele tinha ficado no lugar onde Marta o havia encontrado.) 31 Os judeus que estavam na casa de Maria para confortá-la, viram-na sair às pressas e a seguiram. Eles pensaram que ela estava indo ao túmulo para chorar. 32 Maria, porém, seguia para o lugar onde Jesus estava. Quando ela o viu, caiu aos pés dele e disse:

— Senhor, se tivesse estado aqui o meu irmão não teria morrido.

33 Quando Jesus viu que Maria estava chorando e que os judeus que tinham vindo atrás dela também choravam, sentiu grande tristeza no coração e ficou muito perturbado. 34 Então Jesus perguntou:

— Onde foi que vocês o enterraram?

Eles responderam:

— Senhor, venha e verá.

35 E Jesus chorou. 36 Então os judeus disseram:

— Vejam o quanto ele o amava!

37 Mas outros disseram:

— Se Jesus abriu os olhos do cego, por que não impediu a morte de Lázaro?

38 De novo Jesus sentiu uma grande tristeza no coração e foi para o túmulo. Era uma gruta fechada por uma grande pedra. 39 Jesus disse:

— Tirem a pedra.

Marta, a irmã do morto, então disse:

— Senhor, já cheira mal, pois já faz quatro dias que ele morreu.

40 Jesus disse a ela:

— Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?

41 Então tiraram a pedra da entrada do túmulo. Jesus olhou para o céu e disse:

— Pai, obrigado pelo senhor ter me ouvido. 42 Eu sei que o senhor me ouve sempre, mas digo isto para que as pessoas que estão à minha volta possam crer que o senhor me enviou.

43 Depois de Jesus ter dito isto, chamou em voz alta:
— Lázaro, venha para fora!
44 O homem que tinha morrido veio para fora. Ele tinha as mãos e os pés envolvidos em faixas de pano e seu rosto também estava coberto por um lenço. Jesus disse ao povo:
— Tirem os panos dele e deixem-no ir.

Exploração

1. Como Maria e Marta se sentiram em relação à chegada tardia de Jesus?

_____

_____

2. De que modo Maria e Marta diferem na maneira de expressar seus sentimentos?

_____

_____

3. Em sua opinião, as palavras de Jesus a Marta foram reconfortantes para ela? Sim ou não, explique sua resposta.

_____

_____

4. Como Marta expressou sua crença em Jesus?

_____

_____

5. Como Jesus respondeu à lamentação de Maria, de Marta e dos outros?

_____

_____

Inspiração

Você já esteve lá? Já foi chamado a ficar junto da linha tênue que separa os vivos dos mortos? Já ficou acordado à noite ouvindo as

máquinas bombeando ar para dentro e para fora de seus pulmões? Já assistiu à doença corroer e atrofiar o corpo de um amigo? Já ficou para trás no cemitério, muito tempo depois que os outros partiram, olhando incrédulo para o caixão acomodando o corpo que continha a alma de alguém que você não acredita que se foi? Se assim for, esse desfiladeiro não lhe é estranho.

Nessa cena, há duas pessoas: Marta e Jesus. E para todos os propósitos práticos, eles são as duas únicas pessoas no universo. As palavras dela estavam cheias de desespero: "Se estivesses aqui...". Seus olhos confusos fitam o rosto do Mestre. Ela havia sido forte tempo suficiente; agora, a dor é intensa demais. Lázaro morreu. Seu irmão se fora. E o único homem que podia ter feito algo não o fez. Ele nem sequer aparecera ao funeral. Alguma coisa acerca da morte nos faz acusar Deus de traição. Clamamos: "Se Deus estivesse aqui, não haveria morte nenhuma!".

Jesus não se zangou com Marta. Talvez fosse a paciência dele que a levou a mudar de tom, da frustração para a seriedade.

— Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires.

Jesus, então, fez uma das afirmações que o colocam no trono ou no hospício.

— O seu irmão vai ressuscitar.

Marta não entendeu. (Quem entenderia?)

— Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia.

Não foi o que Jesus quis dizer. Perceba o contexto das palavras seguintes. Imagine o cenário: Jesus invadiu o campo do inimigo; ele está no território de Satanás, o Desfiladeiro da Morte. Seu estômago se revira ao sentir o cheiro de enxofre do ex-anjo, e ele estremece ao ouvir os lamentos opressivos dos que estão trancafiados na prisão. Satanás esteve aqui. Ele violou uma das criações de Deus.

Com o pé plantado sobre a cabeça da serpente, Jesus fala alto o suficiente para que suas palavras ecoem pelas paredes do desfiladeiro: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente" (Jo 11.25).

É o ponto crítico na história. Uma fissura foi encontrada na armadura da morte. As chaves para os portais do inferno foram

reivindicadas. Com o olhar fixo nos olhos dela, ele faz a maior pergunta encontrada nas Escrituras, uma pergunta de tanto valor para você e para mim quanto para Marta: "Você crê nisso?".

Uau! Aí está. O ponto essencial. A dimensão que separa Jesus de milhares de gurus e profetas que apareceram por aí. A pergunta que conduz qualquer ouvinte responsável à obediência absoluta ou à rejeição total da fé cristã: "Você crê nisso?".

Deixe a pergunta penetrar em seu coração por um instante. Você crê que um jovem itinerante, sem um tostão nos bolsos, é maior que a morte? Você realmente crê que a morte nada mais é senão uma rampa de acesso a uma nova estrada?

Essa é uma pergunta de desfiladeiro. Uma pergunta que só faz sentido durante uma vigília noturna ou no silêncio das enfumaçadas salas de espera. Uma pergunta que faz sentido quando todos os nossos esteios, as nossas muletas e fantasias foram removidos. Pois então devemos encarar a nós mesmos como realmente somos: humanos desorientados descendo numa espiral até o desastre. E somos forçados a enxergá-lo conforme aquilo que ele afirma ser: nossa única esperança.

Trecho de *Deus chegou mais perto*

Reação

6. Como a resposta de Marta demonstra ao mesmo tempo fé e falta de fé?

_____

_____

7. Como as palavras e ações de Jesus nessa passagem confortam você?

_____

_____

8. De que modo Deus ajudou você em um momento de tristeza ou decepção?

_____

_____

9. Como você pode partilhar a dor de outros que sofrem?

_____

_____

Lições de vida

A dor muitas vezes gera culpa. Pedacinhos minúsculos de falha se insinuam até nós. Alguém que amamos morreu. Talvez tenha sido culpa nossa. Talvez tenha sido culpa de outra pessoa. *Tem* de ser culpa de alguém. E se nenhuma parte apropriada aceita a responsabilidade pela culpa, então sempre resta Deus. Algumas vezes, estamos tão ocupados atribuindo culpa que deixamos de perceber o fato da inevitabilidade da morte e da esperança genuína de ressurreição. Jesus usou a morte de um amigo e a tristeza de outras duas para demonstrar, para sempre, que a vida real vai além deste plano de existência, por mais doce e maravilhosa que ela possa ser. Afinal, esta vida não foi concebida para ser a refeição completa, mas um antegozo das coisas eternas.

Devoção

Pai, obrigado por cuidar de nossa dor e decepção. Acalma os turbilhões de medo e mágoa que ameaçam nossa fé. Impede-nos de tentar lidar com nossas lutas por meio de nossa força e vontade. Ajuda-nos a lançar nossas emoções a ti e a confiar em ti para nos suster. Obrigado por tuas palavras reconfortantes de sabedoria. Permite-nos receber a cura do Espírito Santo.

- Para mais passagens bíblicas sobre lidar com a dor, leia Mateus 9.36; 11.28-30; Romanos 12.15; 2Coríntios 1.3-7.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 11.1—12.50.

Para pensar

Como posso entregar mágoas e decepções do passado a Deus?

LIÇÃO 9

O MESTRE SERVO

Reflexão

Alguém sabiamente observou que ser servo é bom até alguém começar a nos tratar como um. Não somos naturalmente atraídos à servidão. Existe certo charme em ajudar os outros, desde que não seja inconveniente ou custoso demais. Porém, a servidão genuína diz respeito a se sobrecarregar. O serviço autêntico é aceso pela necessidade imediata, não pela conveniência da energia, agenda ou, sobretudo, normas sociais e expectativas. Pense em alguma ocasião especial em que você desfrutou comunhão com outros crentes. Quais aspectos do serviço você pode identificar nesse cenário? Como a presença do serviço fez você apreciar bastante essa comunhão?

Situação

Na noite em que foi traído, Jesus disse e fez muitas coisas. Ele se concentrou na mensagem e na tarefa. Estava prestes a mostrar aos discípulos quanto ele os amava ao morrer por eles. Antes disso, porém, ele demonstraria quanto ele os amava de uma forma simples, prática e profunda.

Observação

Leia João 13.1-20 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] *Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.* [2] *Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,* [3] *sabendo este que o*

Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,
4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha,
cingiu-se com ela. 5 Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos
discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. 6 Aproxi-
mou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a
mim? 7 Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-
-ás depois. 8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus:
Se eu não te lavar, não tens parte comigo. 9 Então, Pedro lhe pediu: Senhor,
não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. 10 Declarou-lhe Jesus:
Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está
todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos. 11 Pois ele sabia quem era o
traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

12 Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, per-
guntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? 13 Vós me chamais o Mestre e o Se-
nhor e dizeis bem; porque eu o sou. 14 Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos
lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. 15 Porque eu vos
dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. 16 Em verdade,
em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o en-
viado, maior do que aquele que o enviou. 17 Ora, se sabeis estas coisas, bem-
-aventurados sois se as praticardes. 18 Não falo a respeito de todos vós, pois eu
conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura:

Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.

19 Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais
que Eu Sou. 20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu
enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

Versão Fácil de Ler

1 Estava próxima a festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a hora
de ele ir embora deste mundo e voltar para o Pai. Ele tinha sempre amado
aqueles no mundo, que eram dele, e mostrou a eles que seu amor era completo.
2 Jesus e os seus discípulos estavam jantando. O diabo já tinha convencido
Judas Iscariotes a trair Jesus. (Judas era filho de Simão.) 3 Jesus sabia que ele
tinha vindo de Deus e que ia voltar para Deus. Ele também sabia que o Pai
tinha lhe dado poder sobre todas as coisas. 4 Por isso, durante a ceia, Jesus se
levantou, tirou a sua túnica e, pegando uma toalha, amarrou-a na cintura.
5 Depois, derramando água numa bacia, começou a lavar os pés dos seus dis-
cípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha na cintura. 6 Quando chegou a
vez de Simão Pedro, ele disse a Jesus:

— Senhor, vai lavar os meus pés?

7 Jesus respondeu:

— Você agora não entende o que eu estou fazendo, mas vai entender mais tarde.

8 Pedro disse:

— Não! O senhor nunca vai lavar os meus pés.

Jesus então respondeu:

— Se eu não lavar os seus pés, você não terá mais nada a ver comigo.

9 Simão Pedro pediu:

— Senhor, então não lave somente os pés, mas também as mãos e a cabeça!

10 Jesus disse:

— Aquele que toma banho só precisa lavar de novo os pés, pois todo o resto do corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos.

11 (Jesus sabia quem era aquele que iria traí-lo. Foi por isso que ele disse: "Nem todos vocês estão limpos".)

12 Acabando de lavar os pés deles, Jesus vestiu sua túnica, voltou para a mesa e perguntou a todos:

— Vocês entenderam o que eu acabei de fazer a vocês? 13 Vocês me chamam de Mestre e Senhor e têm razão, pois eu o sou. 14 Se eu, que sou Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. 15 Eu fiz isto para servir de exemplo a vocês. Assim, como eu fiz a vocês, também façam uns aos outros. 16 Digo a verdade a vocês: Nem o servo é superior ao seu senhor, nem o mensageiro é superior a quem o enviou. 17 Se vocês entenderem estas coisas, serão felizes se as praticarem. 18 Não estou falando de todos vocês, pois eu conheço aqueles que escolhi. Porém, o que a Escritura disse tem de acontecer: "O homem que comeu da minha comida se levantou contra mim". 19 Eu estou dizendo isto a vocês agora, antes de acontecer, para que, quando isto acontecer, acreditem que EU SOU. 20 Digo a verdade a vocês: Aquele que recebe a quem eu enviar, também me recebe. Aquele que me recebe, também recebe a quem me enviou.

EXPLORAÇÃO

1. Em sua opinião, como era o clima nessa refeição?

_____

_____

2. Que tipos de sentimentos Jesus tinha por seus discípulos?

_____

_____

3. De que modo Jesus mostrou seu amor por seus amigos?

4. Qual foi a reação imediata de Simão Pedro ao ser servido por Jesus?

5. Por que era difícil para Simão Pedro aceitar o serviço de Jesus?

Inspiração

Havia sido um longo dia. Jerusalém está repleta de visitantes para a Páscoa, a maioria dos quais clama por um vislumbre do Mestre. O sol da primavera é quente. As ruas estão secas. E os discípulos estão bem longe de casa. Uma ducha de água fria seria refrescante.

Os discípulos entram, um a um, e tomam seus lugares em torno da mesa. Há uma toalha pendurada na parede, e no chão há uma jarra e uma bacia. Qualquer dos discípulos poderia se voluntariar para a tarefa, mas ninguém o faz.

Depois de alguns instantes, Jesus se levanta e tira sua capa. Coloca na cintura a toalha do servo, pega a bacia e se ajoelha diante de um dos discípulos. Desata a correia da sandália e gentilmente levanta o pé e o coloca na bacia, cobre-o com água, e começa a lavá-lo. Um por um, um pé sujo após outro, Jesus segue sua obra.

Na época de Jesus, lavar os pés era uma tarefa reservada não apenas aos servos, mas para o menor dos servos. Todo círculo tem sua hierarquia, e o círculo dos trabalhadores domésticos não era exceção. Cabia ao servo no ponto mais baixo da hierarquia ajoelhar-se com a toalha e a bacia.

Nesse caso, quem estava com a toalha e a bacia era o Rei do universo. Mãos que modelaram as estrelas agora lavam a sujeira.

Dedos que formaram as montanhas massageiam dedos dos pés. E Aquele diante de quem todas as nações um dia dobrarão os joelhos, ajoelha-se diante de seus discípulos. Horas antes de sua morte, a preocupação de Jesus é singular. Ele quer que seus discípulos saibam quanto os ama. Mais que remover sujeira, Jesus está removendo dúvidas.

TRECHO DE *SIMPLESMENTE COMO JESUS*

REAÇÃO

6. Em sua opinião, que impacto de longo prazo as ações de Jesus tiveram sobre os discípulos?

_____

_____

7. Quando foi que o serviço humilde de um irmão de fé inspirou você?

_____

_____

8. Quais são algumas das recompensas de servir os outros?

_____

_____

9. Por que é importante para os cristãos ter comunhão uns com os outros?

_____

_____

10. De que modo ver pessoas servindo com humildade na igreja afeta você?

_____

_____

11. Quando foi que você achou difícil aceitar ajuda de um irmão de fé? Por quê?

_____

_____

Lições de vida

E se servirmos e ninguém perceber? E se ajudarmos e ninguém parecer se importar? E se nos oferecermos para servir e formos rejeitados? Bem-vindo ao mundo do servo. Jesus nunca predisse como os servidos reagiriam; ele simplesmente pôs suas ações diante de nós como exemplo. Oremos por atenção às oportunidades e por sabedoria para reagir como Jesus reagiria. Enquanto isso, aprendamos a expressar gratidão a Jesus por seu imensurável ato de serviço de ir até a cruz por nós.

Devoção

Pai, em Jesus vemos o modelo perfeito do serviço humilde. Ajuda-nos a ser como ele. Abre nossos olhos para a necessidade alheia. Ajuda-nos a seguir tua Palavra. Ajuda-nos a seguir os passos de Cristo.

- Para mais passagens bíblicas sobre serviço, leia Mateus 20.25-28; Efésios 6.7; Gálatas 5.13; Filipenses 2.7.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 13.1—14.14.

Para pensar

Que coisas práticas posso fazer para servir os outros?

LIÇÃO 10

A ORAÇÃO DE JESUS

REFLEXÃO

Ouvir alguém orar por você pelo nome pode ter um efeito profundo e duradouro. É gratificante e maravilhoso saber que alguém de fato pensa em você e que seu nome foi mencionado na presença de Deus. Você pode retribuir o favor. Quer ouçam você quer não, crie o hábito de incluir oração atenciosa por outras pessoas quando se prostrar diante de Deus. Pense por um momento em sua maneira de orar pelos outros. O que, se é que existe algo, precisa mudar?

SITUAÇÃO

Os acontecimentos de João 13 a 17 ocorreram durante a última ceia, na noite final do ministério terreno de Jesus. À luz da traição e morte vindouras, Jesus ora por seus discípulos. Embora haja diversas referências de Jesus orando ao longo dos evangelhos, este é o mais longo exemplo de como Jesus conversava com seu Pai.

OBSERVAÇÃO

Leia João 17.1-26 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, 2 assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4 Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; 5 e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. 6 Manifestei o teu nome aos homens que me

deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. [7] *Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;* [8] *porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.* [9] *É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;* [10] *ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.* [11] *Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.* [12] *Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.* [13] *Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.* [14] *Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.* [15] *Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.* [16] *Eles não são do mundo, como também eu não sou.* [17] *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.* [18] *Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.* [19] *E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.* [20] *Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;* [21] *a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.* [22] *Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;* [23] *eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.* [24] *Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.* [25] *Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.* [26] *Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.*

Versão Fácil de Ler

[1] *Depois de ter falado estas coisas, Jesus olhou para o céu e disse:*

— Pai, chegou a hora! Glorifique ao seu Filho para que o seu Filho possa glorificá-lo. [2] *Pois o senhor lhe deu poder sobre todos, para que ele pudesse dar a vida eterna para aqueles que o senhor deu a ele.* [3] *E a vida eterna é esta: Que eles conheçam o senhor, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele por*

ele enviado. [4] Eu o glorifiquei na terra e acabei o trabalho que me deu para fazer. [5] Agora, Pai, glorifique-me em sua presença com a mesma glória que eu tinha com o senhor antes de o mundo ser criado.

[6] — O senhor me deu alguns homens do mundo e eu fiz o senhor conhecido entre eles. Embora eles fossem seus, o senhor os deu a mim e eles têm obedecido a sua palavra. [7] Agora eles sabem que todas as coisas que o senhor me deu vêm do senhor. [8] Eu dei a eles o mesmo ensinamento que o senhor me deu e eles aceitaram. Eles realmente sabem que eu vim do senhor e acreditam que o senhor me enviou. [9] Eu estou orando por eles. Não oro pelo mundo, mas por aqueles que o senhor me deu, pois eles são seus. [10] Tudo o que eu tenho é seu, e tudo o que senhor tem é meu; e eu sou glorificado neles. [11] Agora eu estou indo para onde o senhor está. Eles ainda vão ficar no mundo, mas eu não estarei mais aqui. Pai Santo! Guarde-os pelo poder de seu nome, o nome que o senhor me deu, para que eles sejam um só, assim como nós. [12] Enquanto eu estava com eles, eu os guardei com o poder do seu nome, nome que o senhor me deu. Eu os protegi e nenhum se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que acontecesse o que a Escritura diz.

[13] — Agora eu estou indo para onde o senhor está. Mas eu estou dizendo estas coisas enquanto ainda estou no mundo para que eles possam sentir dentro deles toda minha alegria. [14] Eu tenho dado a eles o seu ensinamento, mas o mundo os odiou pois eles não pertencem ao mundo assim como eu também não pertenço. [15] Não estou pedindo que o senhor os tire do mundo, mas que os guarde do maligno. [16] Eles não pertencem ao mundo, assim como eu também não pertenço ao mundo. [17] Que o senhor os torne seus por meio da verdade. O seu ensinamento é a verdade. [18] Eu os enviei para o mundo assim como o senhor me enviou. [19] A favor deles eu me entrego completamente ao senhor. Faço isso para que, mediante a verdade, eles possam pertencer ao senhor.

[20] — Eu não estou orando somente por eles, mas também por aqueles que ainda vão acreditar em mim por intermédio do ensino deles, [21] para que todos sejam um só. Pai, oro também para que eles estejam em nós, assim como eu estou no senhor e o senhor está em mim. Que eles sejam um para que o mundo acredite que o senhor me enviou. [22] Eu dei a eles a glória que o senhor me deu para que eles possam ser um, assim como o senhor e eu somos um; [23] Eu neles e o senhor em mim, para que eles possam ser completamente unidos. Então o mundo vai entender que o senhor me enviou e que o senhor amou a eles assim como ama a mim.

[24] — Pai, eu quero que aqueles que o senhor me deu estejam comigo onde eu estiver. Eu quero que eles vejam a minha glória, glória que o senhor me deu porque o senhor me amou antes do mundo existir. [25] Pai bondoso! O mundo

não conhece o senhor, mas eu o conheço. E aqueles que acreditam em mim, sabem que o foi o senhor que me enviou. [26] *Eu já mostrei o senhor a eles e ainda vou fazer isso outra vez. Eu vou fazer isso para que eles tenham o mesmo amor que o senhor tem por mim e eu viverei neles.*

Exploração

1. Por quem Jesus orou?

2. Como essa oração retrata a relação de Jesus com Deus Pai?

3. O que Jesus deseja para seus seguidores?

4. Que batalha espiritual é descrita na oração de Jesus?

5. Como os cristãos estão equipados para essa batalha?

Inspiração

Por que Jesus e seus anjos se alegram por um pecador que se arrepende? Podem enxergar algo que não podemos? Sabem de algo que não sabemos? Claro que sim. Sabem o que há no céu. Eles viram a mesa preparada, ouviram a música, e mal podem esperar para ver seu rosto quando você chegar. Melhor ainda, mal podem esperar para ver você.

Quando você chegar e entrar na festa, algo maravilhoso vai acontecer. Uma transformação final ocorrerá. Você será simplesmente como Jesus. Beba até o fundo de 1João 3.2: "Queridos amigos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não sabemos o que vamos ser. Nós sabemos que, quando Cristo voltar, seremos iguais a Ele" (VFL).

De todas as bênçãos do céu, uma das maiores será você! Você será a obra magna de Deus, sua obra de arte. Os anjos ficarão sem fôlego. A obra de Deus estará completa. Por fim, você terá um coração como o dele.

Você amará com amor perfeito.

Você adorará com rosto radiante.

Você ouvirá cada palavra que Deus fala.

Seu coração será puro, suas palavras serão como joias, seus pensamentos serão como tesouros.

Você será como Jesus. Por último, você terá um coração como o dele. Imagine o coração de Jesus e imaginará o seu próprio. Sem culpa. Sem medo. Emocionado e alegre. Adoração incansável. Discernimento sem falhas. Tal como o córrego da montanha é puro e interminável, assim será seu coração. *Você será como ele.*

E como se isso não fosse suficiente, todo mundo também será como ele.

O céu está povoado por aqueles que permitem a Deus mudá-los. As discussões deixarão de existir, pois não existirá ciúme. As suspeitas não surgirão, pois não haverá segredos. Todo pecado se foi. Toda insegurança é esquecida. Todo temor é passado. Trigo puro. Nenhum joio. Ouro puro. Nenhuma mistura. Amor puro. Nenhuma luxúria. Esperança pura. Nenhum medo. Não é de admirar que os anjos se alegrem quando um pecador se arrepende; sabem que logo outra obra de arte enfeitará a galeria de Deus. Eles sabem o que há no céu.

Trecho de *Simplesmente como Jesus*

Reação

6. Liste algumas das pressões diárias que você enfrenta. Classifique-as de 1 a 10 (1 sendo a mais leve, e 10 a mais pesada).

7. De que modo a oração de Jesus lhe dá ânimo para enfrentar essas pressões?

8. Com base nessa passagem, o que você pode aprender acerca do propósito e da prática da oração?

9. O que perturba sua vida de oração?

10. Como podemos superar sentimentos de desânimo quando nossas orações parecem não obter resposta?

11. Como a oração pode afetar nossa vida e a vida dos outros ao redor?

Lições de vida

Se você é um seguidor de Jesus Cristo, você é uma resposta à oração feita por ele muito tempo atrás. Você é um dos que creram por causa da fidelidade de outros. Existe uma cadeia ininterrupta de testemunhas desde o cenáculo até seu coração e sua mente, justamente como ele esperava em oração. A fé está em suas mãos

e em sua vida. Ironicamente, você a mantém ao distribui-la. Se você guardá-la em particular e em segredo, não permanecerá com ela. Ore pelas pessoas em sua vida e, então, partilhe Jesus com elas.

Devoção

Pai, teu Filho nos mostrou como orar. Ele orou de manhã, orou à noite, orou sozinho, orou junto de outros. Nas horas de aflição, ele se retirou para momentos de oração. Nas horas de alegria, elevou o coração a ti. Ajuda-nos a orar da mesma forma e a fazer da oração uma prioridade em nossa vida diária.

- Para mais passagens bíblicas sobre oração, leia Deuteronômio 4.7; Salmos 32.6; Mateus 14.23; 26.36; Lucas 6.28; Efésios 6.18.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 14.15—17.26.

Para pensar

Como posso me envolver mais no ministério da oração?

LIÇÃO 11

O Cristo ressurreto

Reflexão

Se você ouvir os noticiários, a expressão "boa notícia" soa paradoxal. Parece que muito do que é chamado "notícia" constitui-se apenas de histórias ruins, trágicas ou chocantes. Isso torna ainda mais crucial entender que os conhecedores das "boas notícias" definitivas têm a maravilhosa oportunidade de levar esperança aos perdidos e desesperados. Qual é a melhor notícia que você ouviu recentemente? Por que essa notícia foi boa para você?

Situação

Todos os quatro evangelhos deixam algo bem claro: os seguidores de Jesus não esperavam nada do que aconteceu na manhã da ressurreição. O domingo começou como mais um dia de luto e confusão. O término do sábado possibilitou que algumas das mulheres visitassem o túmulo, na esperança de cobrir e untar o corpo com maior cuidado. Não sabemos como Maria e suas companheiras planejavam abrir o sepulcro, mas elas certamente não imaginavam o que encontrariam.

Observação

Leia João 20.1-18 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida. [2] Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram. [3] Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. [4] Ambos corriam juntos,

mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; [5] e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. [6] Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, [7] e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. [8] Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. [9] Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos. [10] E voltaram os discípulos outra vez para casa.

[11] Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, [12] e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. [13] Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. [14] Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. [15] Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. [16] Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! [17] Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. [18] Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Versão Fácil de Ler

[1] No domingo bem cedo, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada da entrada. [2] Então Maria correu e foi se encontrar com Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava e lhes disse:

— Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram!

[3] Ao ouvir isto, Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o túmulo. [4] Ambos estavam correndo juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou ao túmulo primeiro. [5] Ele se abaixou para olhar para dentro do túmulo e viu as tiras de lençóis de linho no chão, mas não entrou. [6] Simão Pedro, que vinha logo atrás, chegou e entrou no túmulo. Ele viu os lençóis de linho, [7] e viu também o lenço que tinha sido enrolado em volta da cabeça de Jesus. O lenço não estava junto com as tiras de lençóis, mas tinha sido dobrado e estava num lugar separado. [8] Então o outro discípulo, que tinha chegado ao túmulo primeiro, também entrou. Ele viu e creu. [9] (Eles ainda não tinham entendido as Escrituras, segundo as quais Jesus tinha que ressuscitar.)

10 Depois disto, os discípulos foram para casa. 11 Maria Madalena, porém,
ficou chorando do lado de fora do túmulo. Enquanto chorava, ela se abaixou
e olhou para dentro do túmulo. 12 Então, ela viu dois anjos vestidos de branco
sentados no lugar onde o corpo de Jesus tinha estado. Um estava no lugar da
cabeça e outro no lugar dos pés. 13 Eles lhe perguntaram:

— Por que a senhora está chorando?

Ela respondeu:

— Tiraram o meu Senhor daqui e eu não sei onde o puseram.

14 Ao dizer isto, ela se virou e viu Jesus ali em pé, mas não sabia que era
ele. 15 Jesus lhe disse:

— Por que a senhora está chorando? Quem a senhora está procurando?

Maria pensou que ele fosse o jardineiro e respondeu:

— Se foi o senhor que o tirou daqui, diga-me onde o senhor o colocou e eu irei
buscá-lo. 16 Jesus disse a ela:

— Maria!

Ela então se virou e disse em aramaico:

— Raboni! — (que quer dizer "Mestre").

17 Jesus lhe disse:

— Não me detenha, pois ainda não fui para o meu Pai. Vá e diga isto aos
meus irmãos: "Eu vou subir para aquele que é meu Pai e Pai de vocês; meu
Deus e Deus de vocês".

18 Então Maria Madalena foi e disse aos discípulos:

— Eu vi o Senhor!

E contou a eles o que o Senhor tinha dito a ela.

Exploração

1. Em que parte do dia Maria visitou o túmulo de Jesus? Em sua opinião, por que ela escolheu esse momento?

_____

_____

2. Qual foi a reação de Maria quando viu a pedra removida da tumba?

_____

_____

3. De que maneira Maria partilhou as boas notícias que recebeu?

4. Com base em suas ações, como Maria se sentiu antes e depois de ver Jesus?

5. Como os seguidores de Jesus reagiram às notícias de que seu túmulo estava vazio?

Inspiração

O túmulo vazio nunca se opõe à investigação honesta. A lobotomia não é um pré-requisito do discipulado. Seguir a Cristo exige fé, mas não uma fé cega. "Venham ver", convida o anjo. Vamos?

Dê uma olhada na tumba vazia. Você sabia que os adversários de Cristo nunca contestaram o vazio do sepulcro? Nenhum fariseu ou soldado romando levou um contingente até o túmulo e declarou: "O anjo estava errado. O corpo está aqui. Tudo não passou de boato".

E se pudessem, o teriam feito. Em poucas semanas os discípulos ocuparam cada esquina de Jerusalém, anunciando o Cristo ressurreto. E que maneira mais rápida os inimigos da Igreja tinham para calá-la do que exibir um corpo frio e sem vida? Mostre o cadáver, e o cristianismo é morto no berço. Mas eles não tinham cadáver nenhum para mostrar.

Isso ajuda a explicar o despertar religioso de Jerusalém. Quando os apóstolos usaram a tumba vazia como argumento, o povo olhou para os fariseus à espera de uma refutação. Mas eles não tinham nenhuma para dar. Como disse Andrew Martin Fairbairm muito tempo atrás: "O silêncio dos judeus é tão eloquente quanto o discurso dos cristãos!".

Falando dos cristãos, lembra-se do medo deles na crucificação? Eles correram, assustados como gatos em um canil. Pedro amaldiçoou Cristo diante de uma fogueira. Os discípulos de Emaús lamentaram a morte de Cristo no caminho. Após a crucificação, "os discípulos estavam reunidos com as portas trancadas, com medo dos líderes judaicos" (Jo 20.19, NBV).

Esses caras eram tão frangotes que poderíamos chamar o cenáculo de galinheiro.

Mas avancemos quarenta dias. Traidores arruinados se tornaram uma impetuosa força transformadora de vidas. Pedro está pregando no mesmo recinto onde Jesus foi preso. Seguidores de Cristo desafiam os inimigos dele. Açoitem-nos, e eles adorarão. Trancafiem-nos, e eles começarão um ministério no presídio. Tão corajosos após a ressurreição quanto eram covardes antes dela.

A explicação?

Ganância? Eles não ganharam dinheiro nenhum.

Poder? Eles deram todos os créditos a Cristo.

Popularidade? A maioria foi morta por causa de suas crenças.

Só há uma explicação: um Cristo ressurreto e seu Espírito Santo. A coragem desses homens e mulheres foi forjada no fogo do túmulo vazio. Os discípulos não inventaram a ressurreição. A ressurreição incendiou os discípulos. Tem dúvidas sobre o túmulo vazio? Venha ver os díscípulos.

Trecho de *O Salvador mora ao lado*

Reação

6. Por que a ressurreição de Jesus é importante para os cristãos? Como seria o cristianismo sem a ressurreição?

_____

_____

7. Em sua opinião, por que é tão difícil que algumas pessoas acreditem que Jesus ressuscitou dentre os mortos?

_____

_____

8. O que a ressurreição de Cristo significa para você?

_____

_____

9. Que evidência ajuda você a crer que Jesus ressuscitou dentre os mortos?

_____

_____

10. O que nos impede de partilhar a emocionante notícia da ressurreição de Cristo com os incrédulos?

_____

_____

11. Quais objeções as pessoas erguem sobre a ressurreição de Cristo? Como podemos responder a elas?

_____

_____

Lições de vida

A importância e o impacto pessoal da ressurreição de Jesus é ilustrada pela vida dos discípulos e explicitada em passagens como 1Coríntios 15. A base do perdão nos conduz de volta à morte de Cristo, mas a garantia de todas as promessas e a esperança pela qual vivemos dependem da verdade do túmulo vazio. Verdadeiros cristãos são para sempre impactados por duas conclusões: *Jesus morreu por mim* e *Jesus ressuscitou por mim*. Nessas duas declarações reside uma ampla esperança suficiente para a vida e maior que a morte.

Devoção

Jesus, agradecemos-te pela doce surpresa da manhã de Páscoa. Somos gratos por teres levantado de teu sono de morte, que não

tenhas ido de imediato ao céu, mas, em vez disso, foste e visitaste pessoas. Essa visita de amor nos faz lembrar que as pessoas foram a razão de tua morte. Louvamos teu nome por essa doce surpresa.

- Para mais passagens bíblicas sobre a ressurreição, leia Mateus 22.31-32; João 11.25; Atos 1.22; 4.2,33; Romanos 1.4; 6.5; 1Pedro 1.3; 3.21.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 18.1—20.18.

PARA PENSAR

Como a vitória da ressurreição de Cristo pode trazer vitória a minha vida?

LIÇÃO 12

A SEGUNDA CHANCE DE PEDRO

REFLEXÃO

Traição, discussão, incompreensão e até exaustão podem fraturar um relacionamento. A experiência direta nessas situações dolorosas muitas vezes nos faz sentir que relacionamentos quebrados são irremediáveis. Deus, porém, nos recorda que o que consideramos impossível ele torna possível todos os dias. Pense em alguma ocasião em que você ajudou a restaurar um relacionamento partido. Como você foi capaz de ajudar nesse momento?

SITUAÇÃO

Para pelo menos uma pessoa, a alegria da ressurreição de Jesus foi obscurecida pela vergonha. Pedro se lembrava de sua falha. Depois de ter proclamado com ousadia que nunca abandonaria Jesus, Pedro teve de engolir suas palavras em poucas horas; não uma, mas três vezes ele negou conhecer Jesus. A ressurreição subitamente lhe concedeu uma nova perspectiva. A pergunta que deve ter perdurado na mente de Pedro era se Jesus lhe daria ou não uma segunda chance. Por fim, Jesus chamou Pedro de lado para uma conversa franca.

OBSERVAÇÃO

Leia João 21.1-19 da RA ou da VFL.

Almeida Revista e Atualizada

[1] Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: [2] estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. [3] Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar.

Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

4 Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. 5 Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. 6 Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. 7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; 8 mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.

9 Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão. 10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. 11 Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. 12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. 13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe. 14 E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

15 Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. 16 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. 17 Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas. 18 Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. 19 Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

Versão Fácil de Ler

1 Depois disso, Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos perto do Mar de Tiberíades. Foi assim: 2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (de Caná da Galileia), os dois filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. 3 Simão Pedro disse aos outros:

— Vou pescar.

Os outros discípulos disseram:

— Nós também vamos com você.

Então eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada. [4] *De manhã, quando começou a clarear, Jesus estava na praia, mas os discípulos não sabiam que era ele.* [5] *Jesus perguntou a eles:*

— Amigos, vocês não pescaram nada?

E eles responderam:

— Não, nada.

[6] *Então Jesus disse a eles:*

— Joguem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão alguma coisa.

Eles jogaram a rede e logo depois já não podiam puxá-la para dentro do barco por causa da grande quantidade de peixes.

[7] *O discípulo que Jesus amava disse a Pedro:*

— É o Senhor!

Quando Pedro o ouviu dizer isto, amarrou o roupão à sua volta (pois o tinha tirado) e se jogou na água. [8] *Os outros discípulos continuaram no barco, arrastando a rede cheia de peixes. Eles não estavam muito longe da praia, apenas a uns cem metros.* [9] *Quando os discípulos desceram do barco, viram uma fogueira com peixes nas brasas, e pão.* [10] *Então Jesus disse:*

— Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pescar.

[11] *Simão Pedro entrou no barco e puxou a rede até à margem. A rede estava cheia com cento e cinquenta e três grandes peixes e, mesmo assim, ela não arrebentou.* [12] *Jesus lhes disse:*

— Venham comer.

(Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem ele era, pois todos sabiam que era o Senhor.)

[13] *Jesus chegou perto, pegou o pão e repartiu entre eles. E fez a mesma coisa com os peixes.* [14] *(Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.)*

[15] *Quando acabaram de comer, Jesus disse a Simão Pedro:*

— Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?

Ele respondeu:

— Sim, Senhor, o senhor sabe que eu o amo.

Jesus disse:

— Cuide dos meus cordeiros.

[16] *E pela segunda vez Jesus perguntou:*

— Simão, filho de João, você me ama?

E ele respondeu:

— Sim, Senhor, o senhor sabe que eu o amo.

Jesus disse:

— Cuide das minhas ovelhas.

17 E Jesus perguntou pela terceira vez:

— Simão, filho de João, você me ama?

Pedro ficou triste, por Jesus ter perguntado ainda uma terceira vez se ele o amava e disse:

— Senhor, o senhor sabe tudo! Sabe que eu o amo.

Então Jesus lhe disse:

— Cuide das minhas ovelhas. 18 Digo-lhe a verdade: Quando você era jovem, você mesmo amarrava a sua roupa em torno de você e ia para onde queria. Quando, porém, ficar velho, você estenderá as mãos e outra pessoa o amarrará e o levará para onde você não vai querer ir. 19 (Jesus disse isto para mostrar a maneira pela qual Pedro iria morrer e glorificar a Deus.) Depois Jesus disse a Pedro:

— Siga-me!

Exploração

1. Por que Jesus revela a si mesmo dessa forma aos discípulos? Compare esse relato com um encontro anterior entre Jesus e os discípulos em Lucas 5.1-11.

_____

_____

2. De que modo Jesus restaura seu relacionamento com Pedro?

_____

_____

3. Como Pedro reage às palavras e ações de Jesus?

_____

_____

4. De que modo Jesus enfatiza a ligação entre amor e serviço?

_____

_____

Inspiração

O sol estava na água antes que Pedro percebesse — um círculo dourado ondulante na superfície do mar. Um pescador geralmente é o primeiro a avistar o nascer do sol sobre a crista das colinas. Isso significa que sua noite de trabalho finalmente acabou.

Mas não para esse pescador. Apesar da luz refletida no lago, a escuridão permanece no coração de Pedro. O vento era frio, mas ele não sentia. Os amigos dormiam profundamente, mas ele não se importava.

Seus pensamentos estavam longe do mar da Galileia. Sua mente estava em Jerusalém, revivendo uma noite de angústia. Enquanto o barco balançava, suas lembranças corriam soltas: o ruído da guarda romana, o brilho de uma espada e o desviar de uma cabeça, o toque em Malco, a repreensão a Pedro, os soldados levando Jesus embora.

"O que eu tinha na cabeça?", murmurou Pedro para si mesmo, enquanto olhava para o fundo do barco. "*Por que fugi?*"

Pedro havia fugido; ele voltou as costas a seu melhor amigo e fugiu. Não sabemos para onde. Pode ser que Pedro também não soubesse. Ele encontrou um buraco, uma cabana, um galpão abandonado — encontrou um lugar para se esconder e se escondeu.

Então, Pedro está no barco, sobre o lago. Mais uma vez ele pescou a noite toda. Mais uma vez o mar não lhe rendeu nada.

Seus pensamentos são interrompidos por um grito que vem da praia.

— Pegou algum peixe?

Pedro e João erguem a cabeça. Um aldeão, provavelmente.

— Não! — gritam eles.

— Tente o outro lado! — A voz grita de volta.

João olha para Pedro. Por que não? Lançam a rede ao mar, então. Pedro amarra a corda em torno do pulso para esperar.

Mas não há o que esperar. A corda se estica e a rede apanha. Pedro põe seu peso contra a lateral do barco e começa a puxar a rede; puxando, erguendo, puxando, erguendo. Ele realiza sua tarefa com tanta intensidade que acaba não percebendo a mensagem.

Não é o caso de João. É um momento de *déjà-vu*. Isso já aconteceu antes. A noite longa. A rede vazia. O chamado para arremessá-la novamente. Peixes se batendo no chão do barco. Espere um minuto. Ele ergue os olhos na direção do homem na praia.

— É ele — sussurra.

Então, mais alto:

— É Jesus.

Então, gritando:

— É o Senhor, Pedro. É o Senhor!

Pedro se vira e olha. Jesus veio. Não Jesus, o Mestre, mas Jesus, o que derrotou a morte, o Rei Jesus. Jesus, o vencedor sobre as trevas. Jesus, o Deus dos céus e da terra, está na praia.

Pedro mergulha na água, nada até a praia, e aos tropeços, molhado e tremendo de frio, fica diante do amigo que ele traiu. Jesus preparou uma fogueira. Ambos estão cientes da última vez que Pedro estivera perto do fogo. Pedro falhara com Deus, mas Deus viera até ele.

Durante um dos poucos momentos em sua vida, Pedro fica em silêncio. Que palavras seriam suficientes? O momento é sagrado demais para palavras. Deus está oferecendo um café da manhã para o amigo que o traiu. E Pedro, mais uma vez, encontra graça no Calvário.

O que dizer num momentos como esse? O que *você* diz num momentos desses?

É só você e Deus. Você e Deus sabem o que você fez. E nenhum dos dois está orgulhoso disso. O que você faz?

Você pode considerar fazer o que Pedro fez. Fique na presença de Deus. Fique à vista dele. Fique quieto e espere. Por vezes, isso é tudo o que a alma pode fazer. Arrependido demais para falar, mas esperançoso demais para partir — nós simplesmente ficamos.

Fique maravilhado. Ele voltou. Ele convida você a tentar novamente. Dessa vez, com ele.

TRECHO DE *ELE AINDA REMOVE PEDRAS*

REAÇÃO

5. Que esperança essa história nos oferece?

6. Como essa história inspira você a lidar com seus erros e fracassos?

7. Quando você experimentou o perdão de Deus de forma significativa?

8. Como o fracasso pode destruir uma pessoa?

9. O que nos impede de aceitar e desfrutar o perdão de Deus?

10. Em que relacionamento fracassado você gostaria de experimentar a cura?

Lições de vida

Este estudo começou com a promessa de que as lições lhe permitiriam descobrir a vida como você nunca a conheceu antes. Ao relembrar as últimas semanas, consegue enxergar maneiras com que Deus realizou mudanças em sua vida à medida que você caminhava com Jesus? Reflita no maravilhoso Salvador a quem seguimos. Reflita nas lições pessoais de vida que você aprendeu. O

evangelho de João termina com esperança para Pedro e esperança para nós. Existe um futuro agora e para sempre. Deus pode nos ajudar em nossos fracassos. Jesus nos oferece o mesmo convite silencioso e persistente que deu a Pedro: "Siga-me".

Devoção

Pai, ajuda-nos a lidar com as falhas de ontem e a enfrentá-las. Elas nos põem para baixo. Ajuda-nos a lançar nossos arrependimentos diante de ti, Pai, e ajuda-nos a perdoar a nós mesmos — ainda que já nos tenhas perdoado —, para que possamos viver não oprimidos e acorrentados pelas falhas de ontem, mas livres pela tua graça. Jesus, ajuda-nos a te seguir.

- Para mais passagens bíblicas sobre perdão, leia Salmos 130.3-4; Daniel 9.9; Mateus 6.14-15; Atos 10.43; Efésios 1.7; Colossenses 3.13; 1João 1.9.
- Para completar o evangelho de João durante este estudo em doze partes, leia João 20.19—21.25.

Para pensar

Como posso ter a profundidade da compaixão pelos outros que Cristo tem por mim?

NOTA AO LEITOR

Todos os textos da seção "Inspiração" foram traduzidos diretamente dos originais em inglês de Max Lucado, publicados por W Publishing Group, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., Nashville, Tennessee. Apresentamos essas obras a seguir e as correspondentes versões em português, quando for o caso.

God Came Near. Copyright © 1987, 2004 de Max Lucado. [*Deus chegou mais perto*. São Paulo: Vida Cristã, 1992].

He Still Moves Stones. Copyright © 1993 de Max Lucado. [*Ele ainda remove pedras*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005].

In the Eye of the Storm. Copyright © 1991 de Max Lucado. [*Um dia na vida de Jesus*. São Paulo: Vida Cristã, 2002].

Just Like Jesus. Copyright © 1998 de Max Lucado. [*Simplesmente como Jesus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005].

Next Door Savior. Copyright © 2003 de Max Lucado. [*O Salvador mora ao lado*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005].

Six Hours One Friday. Copyright © 2004 de Max Lucado [*Seis horas de uma sexta-feira*. São Paulo: Editora Vida, 2010].

The Applause of Heaven. Copyright © 1990, 1996, 1999 de Max Lucado. [*O aplauso do céu*. Campinas: United Press, 2005].

When God Whispers Your Name. Copyright © 1994, 1999 de Max Lucado. [*Quando Deus sussurra o seu nome*. Rio de Janeiro: CPAD, 2010].